# História

## História Contemporânea (Contemporânea Parte 1) - Rev. Industrial e ou Téc.-Científico - [Médio]

**01 - (FGV)**

> Efetivamente, em todos os pontos do reino onde se obtém a mais fina lã, portanto a mais preciosa, os senhores, os nobres e até os santos abades não se contentam mais com os rendimentos e produtos que seus antepassados costumavam retirar de seus domínios. Não lhes é mais suficiente viver na preguiça e nos prazeres; estes homens, que nunca foram úteis à sociedade, querem-lhe ainda ser nocivos. Não deixam nenhuma parcela de terra para ser lavrada; toda ela transformou-se em pastagens. Derrubam casas, destroem aldeias, e, se poupam as igrejas, é, provavelmente, porque servem de estábulos a seus carneiros[...] Assim, para que um insaciável devorador, peste e praga de seu próprio país, possa abarcar num único campo milhares de braças, uma quantidade de pequenos agricultores se vêem escorraçados de seus bens. Uns saem enganados, outros são expulsos à força; alguns, enfim, cansados de tantos vexames, se vêem forçados a vender o que possuem. Enfim, esses infelizes partem, homens e mulheres, casais, órfãos, viúvos, pais com os filhos nos braços. Todos emigram, largam seu lugares, os lugares onde viveram, e não sabem onde se refugiar. Toda a sua bagagem, que pouco valeria se tivessem a possibilidade de esperar um comprador, é cedida a preço vil, dada a necessidade de dela se desfazerem. Logo os veremos errantes, privados de qualquer recurso. Só lhes resta roubar e serem enforcados, segundo as regras.
>
> Thomas Morus, A Utopia. 2a. ed., Brasília,
>
> Ed. Universidade de Brasília, 1982, p. 16.

O texto refere-se a um importante elemento no processo de transição do feudalismo para o capitalismo na Inglaterra.

Tal elemento é conhecido como:

a) Arroteamento, ou seja, o aproveitamento de novas terras para as atividades agrícolas.

b) Aforamento, ou seja, um tipo de concessão de terras a camponeses.

c) Afolhamento, ou seja, a organização das parcelas a serem cultivadas.

d) Cercamento, ou seja, a separação e a apropriação individual das terras comuns e dos campos abertos.

e) Descimento, ou seja, a ocupação de terras baixas para a criação de animais.

**02 - (PUCCamp SP)**

No século XVIII, enquanto a Europa Continental era abalada por guerras constantes, na Grã-Bretanha, a burguesia - camada social que dominava o Parlamento - não era onerada por impostos muito pesados e:

a) Negava ao estado o direito de intervir diretamente na economia, reservando-lhe, entretanto, o papel de incentivador dos setores que o capital particular não tinha condições de desenvolver.

b) Propunha reformas que buscavam conciliar a autoridade absoluta do monarca com as propostas de liberdade.

c) Financiava a instalação de organizações militares, que internamente garantiam a força repressiva e fiscalizadora necessária ao Estado.

d) Procurava abrandar os vínculos coloniais, a fim de garantir o pleno cumprimento do pacto solonial.

e) Desenvolvera condições de acumular capitais mais rapidamente, o que lhe permitiu investir em inovações técnicas, possibilitando a eclosão da Revolução Industrial.

**03 - (PUC RJ)**

A Revolução Industrial, até o início do século XIX, ficou restrita à Inglaterra; numa segunda etapa se espalhou por todo o continente europeu, atingindo a América e a Ásia. Considerando que cada país apresentou uma forma distinta da industrialização, marque a alternativa correta.

a) Alemanha / 1870: após a unificação, a Alemanha passou por um rápido processo de desenvolvimento industrial, caracterizado pela livre concorrência e pela pequena interferência do Estado na economia.

b) Rússia / 1890: o financiamento da industrialização russa foi conseguido através de capitais franceses. Esse modelo de desenvolvimento industrial fez com que a burguesia russa não tivesse força política e possibilitou a concentração operária em algumas poucas cidades.

c) Estados Unidos 1840 / 1860: após a Guerra de Secessão a industrialização americana ganhou forte impulso. Os estados sulistas rapidamente se industrializara, chegando, no início do século XX, a competir com os estados do norte, principalmente na produção do aço.

d) Itália / 1870: a industrialização italiana tem seu início com a unificação do país: as regiões ao sul da península itálica são as que mais se desenvolvem, aproveitando sua condições geográficas privilegiadas para o acesso aos mercados do norte da África.

e) Bélgica / 1830: apesar de ser um país pequeno e com poucos recursos naturais, a Bélgica realizou uma industrialização bem sucedida devido às suas imensas áreas coloniais na ‘África e na Ásia.

**04 - (PUC RJ)**

Sobre as novas condições sociais e econômicas criadas a partir da generalização do sistema fabril na Inglaterra, ao longo do século XIX, é correto afirmar que:

a) durante esse período o crescimento das cidades acompanhou o processo de industrialização, criando concentrações urbanas com péssimas condições de vida para os trabalhadores;

b) a exploração do trabalho infantil fez crescer os índices de mortalidade, provocando a diminuição da população;

c) o Estado inglês teve uma participação importante nessa transformação, atuando como regulador do processo econômico;

d) grande parte da população rural dos principais países europeus se deslocou para as áreas coloniais, constituindo, assim, um grande mercado consumidor externo para as nascentes indústrias européias;

e) a presença do trabalho feminino na fábrica permitiu a afirmação da mulher na sociedade européia do século XIX.

**05 - (FURG RS)**

*A acumulação primitiva é apenas o processo histórico que dissocia o trabalhador dos meios de produção. É considerada primitiva porque constitui a pré-história do capital e do modo-de-produção capitalista*.

(Karl Marx, *O Capital*)

Analisando o fragmento acima, podemos entender esse período da História como a fase em que:

a) O capitalismo lança sua exploração econômica conhecida por imperialismo.

b) A expansão demográfica leva à exploração das terras incultas.

c) Ocorreram os deslocamentos de grandes massas urbanas provocados pelos cercamentos.

d) Os camponeses são estimulados a permanecer no meio rural.

e) O mercantilismo, sistema de liberdade econômica adotado pelos burgueses, é implantado.

**06 - (FURG RS)**

*Tendo como objetivo obter os maiores lucros possíveis, o capitalista industrial procurava pagar o menor preço admissível pelo salário, enquanto explorava ao máximo a capacidade de trabalho do proletariado, em busca do aumento da produção. Em diversas indústrias, a jornada de trabalho ultrapassava quinze horas diárias. Os salários pagos eram tão reduzidos que mal davam para assegurar a alimentação mínima de uma única pessoa. Para sobreviver, toda a família proletária era obrigada a trabalhar, inclusive mulheres e crianças de até seis anos.*

(COTRIM, Gilberto. *História e consciência do mundo*. São Paulo: Saraiva, 1997. p. 260-261.)

O texto acima refere-se à chamada Revolução Industrial, ocorrida na Europa ao longo do século XVIII, que teve por características:

I - Exploração intensa de jazidas de ferro e carvão, o que desencadeou imensos desequilíbrios socio-ambientais;

II - Domínio dos trabalhadores sobre os meios de produção;

III - Surgimento de teorias neoliberais e anarquistas, como reação ideológica;

IV - Eclosão de movimentos operários, como o Ludismo e Cartismo;

V - Mecanização da produção. Quais afirmativas estão corretas?

a) Apenas III.

b) Apenas I e III.

c) Apenas II e V.

d) Apenas I, IV e V.

e) I, II, III, IV e V.

**07 - (UERJ)**

Na revolução industrial, o pioneirismo inglês resultou de uma série de fatores, entre os quais sua hegemonia marítimo-comercial. A centralização dessa hegemonia ficou evidente quanto a Inglaterra adotou a seguinte medida:

a) decretou os Atos de Navegação.

b) extinguiu o tráfico de escravos negros.

c) assinou o Tratado de Methuen com Portugal.

d) abriu os portos chineses aos navios ingleses.

e) redefiniu o comércio com o Oriente pela Paz da Haia.

**08 - (UFF RJ)**

"O comércio das Índias Orientais, ao proporcionar-nos artigos mais baratos que os nossos, será provavelmente a causa que nos obrigará a inventar processos e máquinas que nos permitem produzir com menos mão-de-obra e despesas menores, reduzindo assim o preço dos objetos manufaturados."

(Documento inglês anônimo de 1701.)

Este documento parece profético, já que precede de muitas décadas o início da Revolução Industrial britânica. Ele permite refletir sobre uma das pré-condições que contribuíram para que se desencadeasse a Revolução Industrial na Inglaterra.

Tal pré-condição foi:

a) a expansão do comércio exterior britânico, que tornava necessário enfrentar a competição com produções manufatureiras locais para preservar o papel da Inglaterra no abastecimento de mercados mundiais e de seu próprio mercado interno.

b) a redução dos custos da produção industrial pela introdução de novos métodos e máquinas, o que permite elevar o nível de vida das classes populares britânicas, através do aumento significativo de seus salários.

c) o orgulho nacional inglês, o qual não podia suportar o fato de que, antes da Revolução Industrial, asiáticos, que considerava inferiores, pudessem produzir manufaturados melhores e mais baratos que os seus.

d) o fato de que os donos de manufaturas na Inglaterra, que há muito desejavam introduzir novas técnicas e métodos de produção, usassem o pretexto da superioridade da produção oriental para convencer o governo.

e) o fato de que os comerciantes da Índia abriam lojas em Londres e vendiam mais barato que seus colegas britânicos, os quais então buscaram na industrialização o meio de retomar a iniciativa.

**09 - (UFF RJ)**

Assinale a opção que apresenta considerações sobre a real importância da Revolução Industrial na vida e na história do homem.

a) A Revolução Industrial foi um fenômeno puramente inglês, não provocando mudanças em outras nações. Desse modo, a Inglaterra transformou-se numa potência hegemônica, desfrutando padrões de vida inacessíveis ao resto do mundo.

b) Os novos recursos disponíveis após a Revolução Industrial não melhoraram as condições da vida urbana. Diante dessa nova tecnologia, o homem preferiu voltar a viver no campo.

c) Novos recursos de conforto derivaram-se das mudanças produzidas pela Revolução Industrial do século XVIII, pois, foi a partir de então, que as inovações tecnológicas passaram a ter aplicações na vida do homem, promovendo, no entanto, situações que acentuaram as desigualdades sociais.

d) A Revolução Industrial estimulou o ideal socialista da propriedade privada, tornando a vida do homem uma constante busca de riqueza e de igualdade social e política.

e) Mais luxo e conforto seriam dois resultados diretos da apropriação social das inovações tecnológicas derivadas da Revolução Industrial e da idéia de progresso. A História, entretanto, demonstrou que nem mesmo a burguesia industrial conseguiu tirar proveito dessas comodidades, por serem incompatíveis com os valores liberais.

**10 - (UFJF MG)**

A partir do aparecimento da fábrica moderna, vinculada à utilização industrial da energia a vapor e à mecanização da produção de tecidos no século XVIII, a economia capitalista conheceu diferentes saltos tecnológicos, freqüentemente denominados *revoluções industriais*.

Sobre estas, assinale a alternativa CORRETA:

a) em virtude da expansão imperialista, a Alemanha foi o epicentro da *Primeira Revolução Industrial*, desencadeada a partir do investimento produtivo de recursos obtidos com a exploração das colônias;

b) o desenvolvimento da eletricidade e da produção de aço foi característico da *Segunda Revolução Industrial*, tendo conduzido ao declínio dos monopólios capitalistas, dado o preço reduzido da energia elétrica e das matérias-primas, que facilitou a afirmação de empresas de pequeno porte;

c) em geral associados à *Segunda Revolução Industrial*, desenvolveram-se o *taylorismo* e o *fordismo*, a partir do controle rigoroso do ritmo de trabalho dentro das empresas, que se tornaram cada vez mais especializadas;

d) a *Terceira Revolução Industrial*, vinculada à utilização da microeletrônica, da biotecnologia e da informática, conduziu a uma expansão espetacular do emprego industrial na etapa contemporânea do desenvolvimento capitalista.

**11 - (CESJF MG)**

Observe as gravuras abaixo:

Estas gravuras relacionam-se à Revolução Industrial, cujo país pioneiro foi a Inglaterra. Vários fatores explicam por que a Revolução Industrial teve seu início na Inglaterra, em fins do século XVIII.

Assinale a alternativa ***CORRETA***:

a) A acumulação primitiva de capitais favoreceu a Inglaterra em sua industrialização. Esta acumulação foi favorecida pela expansão comercial de seus produtos de lã, pela rendosa atividade da pirataria e também pelo tráfico de escravos.

b) O Ato de Navegação (as mercadorias importadas deveriam ser transportadas nos navios ingleses) de Oliver Cromwell, decretado em 1651, foi muito importante para a economia inglesa. Ele fortaleceu o comércio inglês, mas não contribuiu para o pioneirismo inglês com relação à Revolução Industrial.

c) Ao longo da transição do feudalismo para o capitalismo na Europa Ocidental ocorreu na Inglaterra o "cercamento dos campos" (enclosures). Este processo foi importante para a economia e sociedade na Inglaterra, pois promoveu a concentração da propriedade privada. Mas, podemos afirmar que os cercamentos não contribuíram para o pioneirismo inglês em relação à Revolução Industrial na Inglaterra.

d) A Revolução Industrial produziu uma série de transformações em todos os setores da vida humana, individual e coletiva. Um dos dados mais visíveis foi a diminuição da população das cidades, vinculadas de algum modo às indústrias.

e) A Revolução Industrial promoveu uma divisão do trabalho no interior das fábricas. Essa divisão promoveu uma maior eficiência, rapidez e quantidade na produção fabril. Entretanto, a classe operária ainda controlava a técnica de produção no interior da fábrica.

**12 - (UEPB)**

"A manufatura (...) surge (...) por iniciativa de antigos mestres que abandonavam as corporações e as cidades, para se estabelecer no campo. Em vez de fazer os camponeses trabalharem para eles em suas próprias casas, na chamada estação morta, os empresários manufatureiros os reuniam em grandes oficinas e lhes impunham uma nova divisão técnica do trabalho. Ao fazer isso, estes capitalistas revolucionavam não só as relações sociais de produção (ao "inventar" o salário dos trabalhadores produtivos) mas também as forças produtivas, ao "inventar" o trabalho coletivo, ou seja, um corpo disciplinado e coordenado de produtores especializados."

(SINGER, Paul. A Formação da Classe Operária. Campinas: Editora da UNICAMP. 1985, p. 14)

Tomando como referência a leitura do texto em questão, assinale a alternativa compatível com o seu conteúdo.

a) Revolução Socialista Russa.

b) Revolução Industrial na Europa.

c) Revolução Intelectual Iluminista.

d) Instalação do Sistema de Corporações de Ofício.

e) Revolução Comercial na Europa.

**13 - (UFRRJ)**

"Após a derrota dos radicais, em 1660, e a liquidação definitiva do antigo regime, em 1688, os dirigentes da Inglaterra organizaram um império comercial de extrema eficácia e um sistema de dominação de classes que se revelou extraordinariamente resistente à passagem do tempo".

HILL, Chistopher. O mundo de Ponta-Cabeça. São Paulo, Cia. Das Letras, 1987. p. 366.

No trecho acima, o autor indica a importância da Revolução Gloriosa de 1688 para a Inglaterra, já que:

a) forneceu as condições para a eliminação da escravidão no campo.

b) favoreceu o enfraquecimento da burguesia voltada para a atividade comercial.

c) criou as condições para o desenvolvimento industrial.

d) conduziu ao fortalecimento da nobreza terratenente.

e) evitou o crescimento do operariado.

**14 - (UFU MG)**

Com relação às transformações do processo de trabalho no capitalismo, é INCORRETO afirmar que:

a) a antiga condição autônoma do artesão, na qual o produtor exercia pleno controle sobre as diversas fases do processo produtivo, deu lugar à formação de uma classe de operários e à constituição de um mercado de compra e venda da força de trabalho.

b) as manufaturas reuniam os trabalhadores num mesmo teto, sob o comando do capitalista. A divisão do trabalho aumentava a produção e o controle sobre a realização das tarefas.

c) com a introdução da máquina no processo produtivo e a criação do sistema de fábrica, a tecnologia veio aumentar o controle capitalista sobre a produção, submetendo e disciplinando o trabalho ao ritmo intensificado das máquinas.

d) a primeira fase da revolução Industrial, marcada por jornadas de trabalho superiores a quinze horas diárias, foi liderada pela Inglaterra. Nesta fase, a utilização do aço e da energia elétrica possibilitou o funcionamento das linhas de montagem inventadas por Henry Ford.

e) desde o século XVIII e durante o XIX, os “ludditas”, também conhecidos como quebradores de máquinas, reagiram direta e violentamente à introdução da maquinaria na Inglaterra e na França, responsáveis pela desorganização de seus antigos hábitos de trabalho.

**15 - (Mackenzie SP)**

Podemos afirmar que os resultados da Revolução Industrial transformaram significativamente diversos setores da vida humana, EXCETO:

a) a crescente urbanização e aumento demográfico, devido, em parte, às modificações nas técnicas agrícolas.

b) a grande divisão do trabalho e desenvolvimento da produção em massa.

c) a melhoria das condições de vida, devido ao controle estatal da economia e ao aparecimento de enormes quantidades de produtos para o consumo das massas.

d) o surgimento de novas teorias, como o socialismo, decorrentes dos problemas sociais advindos da Revolução e da afirmação do Estado Liberal.

e) a configuração de duas classes sociais: a burguesia, que passou a ser a classe dominante, e o proletariado moderno, constituído pelos trabalhadores assalariados.

**16 - (ACAFE SC)**

Com a Revolução Industrial surgiu na Europa um conjunto de transformações sociais e econômicas. Sobre este período é **FALSO** afirmar:

a) Com o desenvolvimento industrial, as máquinas substituíram várias ferramentas, bem como o trabalho de uma grande quantidade de pessoas.

b) Com a revolução aconteceu um grande crescimento urbano, com cidades como Londres, possuindo um grande número de habitantes.

c) Um dos grandes fatores do pioneirismo inglês recaiu no fato da Inglaterra ter sido a que mais acumulou capital durante a Idade Moderna.

c) A Revolução Industrial, apesar de trazer grande desenvolvimento econômico, não colaborou para a ascensão da Inglaterra no contexto mundial.

e) O primeiro ramo da indústria a utilizar máquinas foi o da fiação e tecelagem de algodão.

**17 - (ACAFE SC)**

"Em 1848, somente uma economia estava efetivamente industrializada - a inglesa- e conseqüentemente dominava o mundo. Provavelmente na década de 1840, os Estados Unidos e uma boa parte da Europa Ocidental e Central já tinham ultrapassado ou se encontravam na soleira da revolução industrial".

Eric J. Hobsbawm - a Era das Revoluções.

Apenas **uma** alternativa sobre a Revolução Industrial está **inadequada**. Assinale-a.

a) A especialização da produção dividiu o mundo em áreas industrializadas e áreas fornecedoras de matérias-primas.

b) A revolução industrial promoveu a revolução nos transportes a qual, por sua vez, acentuou mais ainda o industrialismo.

c) A revolução industrial, em algumas regiões, tendeu à concentração industrial, criando "ilhas" de crescimento.

c) O advento das indústrias nos centros urbanos provocou o crescimento da população e surgimento de graves crises sociais.

e) A industrialização uniu patrões e trabalhadores, que se organizaram em associações para promover o desenvolvimento da indústria.

**18 - (ESCS DF)**

Observe atentamente a tabela abaixo:

Parcelas relativas da produção industrial mundial, 1880-1938:

| | 1880 | 1900 | 1913 | 1928 | 1938 |
|---|---|---|---|---|---|
| Grã-Bretanha | 22,9 | 18,5 | 13,6 | 9,9 | 10,7 |
| Estados Unidos | 14,7 | 23,6 | 32,0 | 39,3 | 31,4 |
| Alemanha | 8,5 | 13,2 | 14,8 | 11,6 | 12,7 |
| França | 7,8 | 6,8 | 6,1 | 6,0 | 4,4 |
| Rússia | 7,6 | 8,8 | 8,2 | 5,3 | 9,0 |
| Áustria-Hungria | 4,4 | 4,7 | 4,4 | - | - |
| Itália | 2,5 | 2,5 | 2,4 | 2,7 | 2,8 |

( Kennedy, Paul. Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000. 5ª edição, Rio de Janeiro: Campus, 1991, p.198)

Assinale a opção que **NÃO** traduz historicamente os dados apresentados:

a) a queda da participação da produção industrial da Grã-Bretanha e Alemanha no mercado internacional entre 1913 e 1928 deve ser relacionada às implicações econômicas e financeiras da Primeira Guerra Mundial;

b) a recuperação da participação da Rússia na produção industrial mundial entre 1928 e 1938 se relaciona ao desenvolvimento capitalista no país, sobretudo durante o governo de Stálin;

c) a queda da produção industrial da Rússia no período de 1913 a 1928 deve ser relacionada a um conjunto de fatos que sacudiram o país, dentre os quais: a Primeira Guerra Mundial e o Comunismo de Guerra;

d) apesar da recuperação da Alemanha e Grã-Bretanha, na década de 30, o crescimento não foi suficiente para recuperar o desenvolvimento industrial de antes da Primeira Guerra Mundial;

e) apesar da queda da participação na produção industrial mundial durante a década de 30, em razão dos efeitos da crise de 29, os EUA mantiveram a liderança em comparação aos países europeus industrializados..

**19 - (Mackenzie SP)**

A partir da Revolução Industrial, no final do século XVIII, o avanço tecnológico provocou significativas mudanças nas relações de trabalho.

Sobre essas mudanças é correto assinalar que:

a) Em razão da elevada demanda por mão-de-obra nas fábricas, além dos operários, foram recrutados todos os demais membros da família, tornando ideais as condições de vida familiares.

b) O patrão, em busca de uma maior produtividade, explorava ao máximo a capacidade de seus operários, que trabalhavam em turnos alternados para não sobrecarregar o trabalhador.

c) Dentro das fábricas, surgiu a divisão de trabalho nas linhas de montagem, que levou o operário a executar apenas uma função, tornando-se especializado e altamente capacitado.

d) Devido à exploração da força produtiva humana, ocorreram confrontos entre patrões e empregados, e estes passaram a destruir as máquinas, obrigando os patrões a melhorar as condições de trabalho.

e) Com o advento das linhas de montagem, o operário perdia a noção de conjunto do processo produtivo, realizando seu trabalho de forma repetitiva e alienante.

**20 - (UNIFOR CE)**

Analise o texto.

"A mais importante divisão do trabalho físico é a separação da cidade e do campo. Com a cidade aparece, ao mesmo tempo, a necessidade da administração, da polícia, dos impostos, etc. Em outras palavras, a ordem de um regime coletivo (...). Estas cidades eram verdadeiras 'associações' criadas pela necessidade imediata, pela preocupação única de defender a propriedade e multiplicar os meios de produção e perpetuar a lógica do capital. (...) Num segundo momento, a divisão do trabalho entre as diferentes cidades trouxe como conseqüência o nascimento das manufaturas que aos poucos foram lançando as diversas cidades no terreno da competição e da luta comercial. A expansão do comércio e da manufatura serviram para acelerar a acumulação de capital (...)"

(Karl Marx e Friedrich Engels. **La ideologia alemana**. Trad. Buenos Aires:

Ediciones Pueblos Unidos, 1973. p. 63-4)

O processo de acumulação de capital foi o ponto de partida para a formação do capitalismo moderno.

Com base no texto, que procura explicar esse processo, é correto afirmar que:

a) as cidades se associaram após o surgimento da divisão do trabalho com o objetivo de se diferenciarem do campo e defenderem a propriedade privada. A competição comercial entre elas, gerada pela disputa de capital, favoreceu o surgimento das manufaturas.

b) a separação entre campo e cidade ocorreu por ser necessária a divisão do trabalho. A necessidade de administrar as cidades estimulou a criação de associações que incentivavam as manufaturas a perpetuarem a lógica comercial em detrimento da acumulação de capital.

c) a divisão do trabalho contribuiu para a separação entre campo e cidade e, posteriormente, para a diferenciação das funções entre as cidades. Estas passaram a competir comercialmente, estimulando o surgimento das manufaturas, que acelerou a acumulação de capital.

d) a divisão do trabalho no campo e na cidade transformou- os num regime coletivo. Para se multiplicarem, as cidades organizaram associações e manufaturas que competiam entre si e eram reguladas pelo movimento da produção, que possibilitou às manufaturas acumularem capital.

e) a separação entre campo e cidade teve como conseqüência o surgimento da polícia, dos impostos e da propriedade privada. Essas mudanças transformaram as cidades em associações coletivas que passaram a perpetuar, através de lutas, a lógica e a acumulação do capital.

**21 - (UPE)**

Os progressos científicos e tecnológicos e os movimentos culturais tiveram lugar, em crescente escala, no século XIX. Foi um período, também, em que a sociedade experimentou novas formas ideológicas de lutas políticas e utopias revolucionárias.

Nesse sentido, é incorreto afirmar que

a) em termos de tecnologia industrial, a presença do ferro superou a do aço, facilitando os progressos na construção de maquinarias pesadas, naval e eletro-mecânica, responsáveis pelo aumento da produção em larga escala.

b) a energia elétrica para fins industriais, comerciais e domésticos representou um avanço significativo, pois podia ser transmitida à longa distância e transformada em outras fontes de energia.

c) o sistema capitalista foi questionado teoricamente, principalmente pelas idéias de Karl Max, que acreditava numa fase socialista com bases na ditadura do proletariado, na remuneração do trabalho, de acordo com o trabalho executado, e na propriedade e operação pelo Estado de todos os meios de produção.

d) as descobertas científicas de Robert Koch e Louis Pasteur favoreceram intervenções planejadas nas áreas da saúde pública e saneamento, a partir do momento em que eles provaram que todas as formas de vida, por menores que sejam, só são reproduzidas por seres vivos.

e) houve uma reação da Igreja Católica Romana ao pensamento moderno, condenado através do Syllabus Errorum, espécie de bula papal que não admitia o materialismo, o livre-pensamento e o indiferentismo.

**22 - (UFTM MG)**

A Revolução Industrial, mais do que uma mudança tecnológica, promoveu inúmeras transformações na sociedade européia.

Assinale a alternativa que explica corretamente uma dessas mudanças.

a) Ocorreu um intenso êxodo urbano, em decorrência do cercamento de terras e da modernização tecnológica, o que alterou a densidade demográfica.

b) Desenvolveu-se o socialismo utópico, que defendia a revolução do proletariado, e mais tarde o anarquismo, favorável à destruição do Estado.

c) Surgiu a classe operária, destituída dos meios de produção, que teve de se submeter à disciplina imposta pelas fábricas e à autoridade dos patrões.

d) Reforçou-se o sistema de produção doméstico, no qual o artesão, dono dos meios de produção, era responsável pelas diferentes etapas do trabalho.

e) Exigiu o aumento do mercado consumidor devido à rapidez da produção industrial, o que levou à defesa do sistema colonial mercantilista.

**23 - (PUC RS)**

O processo socioeconômico associado à Revolução Industrial ao longo do século XIX costuma ser caracterizado em duas grandes fases, geralmente chamadas Primeira e Segunda Revolução Industrial. Comparando-se as duas Revoluções, conclui-se corretamente que a Segunda, a partir de 1870, apresentou como característica:

a) o aumento do número de pequenas empresas.

b) o fim da exportação de capitais.

c) a tendência à formação de oligopólios.

d) a despolitização do movimento operário.

e) o enfraquecimento do colonialismo.

**24 - (UEG GO)**

A Revolução Científica do século XVII influenciou decisivamente o ambiente econômico (Revolução Industrial) e intelectual europeu (Iluminismo). Entre os séculos XVII e XVIII há um amadurecimento do pensamento reflexivo, buscando uma leitura sistemática dos fenômenos da natureza.

A partir do exposto, julgue as proposições que se seguem:

I) A evolução do conhecimento técnico possibilitou a construção de navios, armas e equipamentos, cuja eficiência contribuiu decisivamente para o enriquecimento da burguesia, reforçando o poder do Estado moderno.

II) Para ser considerado científico o conhecimento deveria ser alcançado por meio da utilização do rigor metódico. A regularidade dos fenômenos, em certas condições, deveria assumir a forma de lei científica.

III) O empirismo, ao preconizar que a verdade somente seria obtida por meio da experiência, reforçou as doutrinas que defendiam a unidade entre ciência e fé.

Marque a alternativa CORRETA:

a) Apenas a proposição I é verdadeira.

b) Somente a proposição III é verdadeira.

c) Apenas as proposições I e II são verdadeiras.

d) Apenas as proposições I e III são verdadeiras.

e) Apenas as proposições II e III são verdadeiras.

**25 - (UFSCAR SP)**

Considere o processo de consolidação do capitalismo na Europa e analise as cinco afirmações seguintes.

I) Através da expropriação da terra do camponês, grandes massas humanas, privadas de seus meios de subsistência, foram lançadas no mercado de trabalho como proletárias.

II) A terra se transformou em mero artigo de comércio e em área de grande produção agrícola.

III) Os trabalhadores expulsos do campo foram absorvidos imediatamente como assalariados nas manufaturas, enquadrando-se logo na disciplina exigida pela nova ordem de produção.

IV) Camponeses expropriados de suas terras transformaram- se em mendigos, ladrões, vagabundos, tendo sido criada na Inglaterra uma legislação contra a vadiagem e o crime.

V) Os *Trades Unions* foram reconhecidos no século XIX, mas a legislação seguinte limitou o poder do proletariado, cerceando as greves, transferindo essa questão para as leis comuns, ou seja, para o direito penal.

Estão corretas as afirmações:

a) I, II e III, apenas.

b) II, III e IV, apenas.

c) I, III e V, apenas.

d) I, II, IV e V, apenas.

e) I, II, III, IV e V.

**26 - (UFTM MG)**

A Segunda Revolução Industrial diferenciou-se da Primeira porque:

a) utilizou o carvão e o vapor como fontes principais de energia e acentuou a miséria e a concentração de renda.

b) proporcionou a passagem para o capitalismo concorrencial e teve os Estados Unidos como país pioneiro no processo.

c) inaugurou o sistema de produção em série e estabeleceu a livre concorrência entre as empresas industriais.

d) promoveu o surgimento de grandes conglomerados econômicos, como trustes e cartéis, e usou a eletricidade e o petróleo.

e) gerou a divisão internacional do trabalho e dependeu de matérias-primas oriundas somente das colônias americanas.

**27 - (UDESC SC)**

Desde suas origens na Revolução Industrial, século XVIII, os processos de industrialização tiveram grande importância nas relações econômicas entre os países do mundo.

Acerca de suas origens e a atualidade desses processos industriais, todas as alternativas estão corretas, **exceto** a:

a) Apesar de iniciar na Inglaterra, a industrialização espalhou-se por vários países da Europa e Estados Unidos, além de atingir posteriormente o Japão.

b) Nos países socialistas, em função das idéias marxistas, as indústrias foram fechadas e a economia foi direcionada para o setor agrícola.

c) Em contradição com a riqueza gerada pela indústria, as condições sociais dos operários foram muito precárias em todo o século XIX.

d) Em países como o Brasil, a industrialização caracterizou-se por atingir predominantemente apenas algumas regiões do país.

e) Para muitos autores, o desenvolvimento tecnológico e industrial explica, em parte, a prosperidade de alguns países e a pobreza e subdesenvolvimento de outros.

**28 - (UFAM)**

Paralelamente ao processo de urbanização e ao desenvolvimento tecnológico gerado pela Revolução Industrial, cresceu também o processo organização da classe operária. Marco neste processo foi o surgimento do ***Cartismo*** na Inglaterra, significando:

a) O movimento de protesto em que os trabalhadores passaram a destruir as máquinas;

b) Um manifesto socialista formulado por Karl Marx e Friedrich Engels;

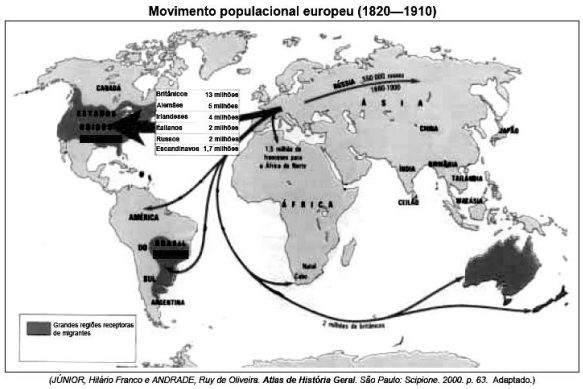
c) A base do ideário anarquista defendida por Phroudon e Bakunin;

d) O processo de reivindicação do direito de voto para os trabalhadores, através de petição encaminhada ao parlamento;

e) Um movimento que pregava a transformação revolucionária da sociedade e a derrubada da burguesia.

**29 - (UNIMONTES MG)**

Observe o mapa abaixo



(JÚNIOR, Hilário Franco e ANDRADE, Ruy de Oliveira. **Atlas de História Geral**. São Paulo: Scipione. 2000. p. 63. Adaptado.)

Assinale as alternativas a seguir, usando C para as CORRETAS e I para as INCORRETAS.

Sobre a conjuntura européia, responsável pelos índices de migração apresentados no gráfico, é possível afirmar que foi marcada

( ) pelas necessidades dos países recém–industrializados, que intensificaram a procura de mercados produtores de matéria–prima e consumidores de manufaturados

( ) pela migração das populações rurais para as cidades, desde o início do século XIX, fazendo crescer o exército proletário de reserva

( ) pela necessidade de escoar a mão–de–obra ociosa, a fim de evitar tensões sociais prejudiciais aos ganhos capitalistas

Você obteve

a) I, C e I

b) C, I e I

c) I, I e C

d) C, C e C

**30 - (FMJ SP)**

Leia as frases.

I. O acúmulo de capital oriundo das atividades comerciais foi um dos fatores que impulsionaram o processo de industrialização ocorrido na Inglaterra em meados do século XVIII.

II. Com os enclosures, cercamentos das terras comunais no meio rural, aumentou não somente a oferta de matériaprima para as primeiras indústrias britânicas, em função do aumento do rebanho ovino, mas também a de mão–de-obra, com a migração dos camponeses, expulsos da terra, para as cidades.

III. O maior problema enfrentado pela Inglaterra durante o processo de industrialização foi o subsolo pobre em ferro e carvão mineral, essenciais para a fabricação e operação das máquinas a vapor.

Está correto o contido em

a) II, apenas.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

**31 - (UFPR)**

"Depois de um século de colonização política e geográfica, as potências industriais começaram a colonizar a grande reserva que é a alma humana. Os novos domínios seriam a inteligência, a vontade, o sentimento e a imaginação de centenas de milhares de seres humanos que vêem cinema, ouvem rádio, vêem e ouvem televisão. A técnica feita indústria permitiu a consolidação de grandes complexos, produtores e fornecedores de imagens, de palavras e de ritmos, que funcionam como um sistema entre mercantil e cultural."

(BOSI, Ecléa. Cultura de massa e cultura popular, 1972.)

O texto refere-se criticamente ao advento dos meios de comunicação de massa, que invadem, cada dia mais, o cotidiano das sociedades contemporâneas. Assinale a alternativa que justifica as críticas feitas aos meios de comunicação.

a) Mais do que um mero conjunto de tecnologias, os meios de comunicação se sobrepõem às identidades sociais tradicionais, impondo seus valores e seus padrões e levando à homogeneização da cultura.

b) O efeito de sedução dos meios de comunicação de massa tem sua origem nos recursos formais da literatura erudita, o que, de saída, revela seu caráter antidemocrático.

c) Enquanto os meios de comunicação dos países altamente industrializados cumprem o objetivo de democratização do conhecimento, nos países subdesenvolvidos eles se limitam a divertir o público.

d) Os meios de comunicação de massa são instrumentos de colonização porque dão sustento ao avanço tecnológico que possibilita o crescimento do poderio econômico de países do Terceiro Mundo.

e) Os meios de comunicação de massa aprofundam a desigualdade social, uma vez que somente os ricos podem consumi-los.

**32 - (UFPR)**

Desde a Revolução Industrial, que se inicia na Europa em finais do século XVIII, a expressão progresso técnico traduz uma das utopias mais difundidas da modernidade, com a qual se objetiva o aumento da produtividade, do consumo e do bem-estar da população. Todavia, acompanham esse processo crescentes índices de desemprego, devido à substituição do trabalho humano pelas máquinas, o que também é conhecido como processo de automação. Tendo em vista essa tendência estrutural, desde o final do século XIX até a atualidade, foram apontadas diversas propostas para enfrentar a miséria decorrente do desemprego. Correlacione os termos empregados para identificar tais medidas (coluna da direita) com os respectivos objetivos (coluna da esquerda).

1. Abolição da propriedade privada e distribuição igualitária da riqueza.

2. Assistência ao desempregado por meio de doações efetuadas pelos que possuem maior poder aquisitivo.

3. Redução do aparelho de Estado e flexibilização da legislação trabalhista, para que os empresários, tendo seus impostos reduzidos, gerem mais empregos.

4. Intervenção estatal com vistas a regular a oferta e demanda de emprego.
5. Adoção de medidas que levem ao controle da natalidade, para evitar a oferta excessiva de mão-de-obra no mercado de trabalho.

( ) Ação social defendida pela Igreja.

( ) Socialismo de tendência marxista.

( ) Políticas neomalthusianas.

( ) Estado de Bem-Estar Social.

( ) Neoliberalismo.

Assinale a alternativa que apresenta a seqüência correta da coluna da direita, de cima para baixo.

a) 2, 1, 5, 4, 3.

b) 5, 1, 3, 2, 4.

c) 3, 1, 5, 4, 2.

d) 4, 5, 1, 2, 3.

e) 1, 3, 5, 2, 4.

**33 - (ESCS DF)**

"A mutação social que corresponde à industrialização e à urbanização levou à desintegração dos quadros tradicionais nos quais a prática religiosa se inseria durante séculos e à ruptura dos hábitos coletivos que sustentavam a vida religiosa."

(René Rémond. Introdução à História do nosso tempo: do Antigo Regime aos nossos dias, p. 252)

Outro fator que contribuiu para abalar os valores religiosos durante o século XIX foi:

a) a expansão de um movimento de reforma religiosa denominado de Teologia da Libertação;

b) o surgimento de Igrejas reformadas diante da contestação crescente à Igreja Católica;

c) o avanço da ciência e do racionalismo, o que resultou na contestação de dogmas religiosos católicos;

d) o declínio do movimento sindical católico, o que resultou na queda da influência da Igreja Católica na sociedade européia;

e) o fracasso da ação missionária católica nas áreas coloniais em África e Ásia.

**34 - (Mackenzie SP)**

A respeito do fordismo, conjunto de idéias e métodos relacionado ao nome do industrial norte-americano Henry Ford, são feitas as seguintes afirmações:

I. Visando à racionalização da produção, afirmava-se que a empresa devia dedicar-se a fabricar um único produto, e, tanto quanto possível, também controlar as fontes de matérias-primas e o sistema de transporte das mercadorias.

II. Considerava-se que tanto o emprego de uma tecnologia avançada, aplicada à produção em massa, quanto a especialização do trabalhador constituíam fatores positivos para a produção.

III. Defendia-se uma jornada de trabalho longa e intensa (entre 12 e 14 horas diárias), pois, ainda que estafante, ela acostumaria o trabalhador a desempenhar sua função de maneira cada vez mais eficiente.

Assinale:

a) se apenas I é correta.

b) se apenas II é correta.

c) se apenas III é correta.

d) se apenas I e II são corretas.

e) se I, II e III são corretas

**35 - (UEG GO)**

No século XIX, a Revolução Industrial provocou inúmeras mudanças, tais como a imigração de camponeses para a cidade e a alteração nas condições dos trabalhadores que estavam submetidos à burguesia, enfrentando longas jornadas de trabalho. Sobre tal contexto, julgue a validade das proposições a seguir.

I. O Ludismo expressou uma forma de resistência dos trabalhadores ao autoritarismo do patrão e, ao mesmo tempo, caracterizou-se pelas reivindicações por melhores salários e condições de trabalho.

II. O Cartismo representou a busca por participação política dos trabalhadores de forma referendada pelos pontos das cartas, entre os quais se destaca o sufrágio universal e o direito dos operários de participarem do Parlamento.

III. As Revoluções de 1848 consolidaram os interesses da burguesia liberal, representados pela implantação de parlamentos e constituições e pela legitimação política de suas nações, através do nacionalismo e do liberalismo.

Assinale a alternativa CORRETA:

a) Apenas as proposições I e II são verdadeiras.

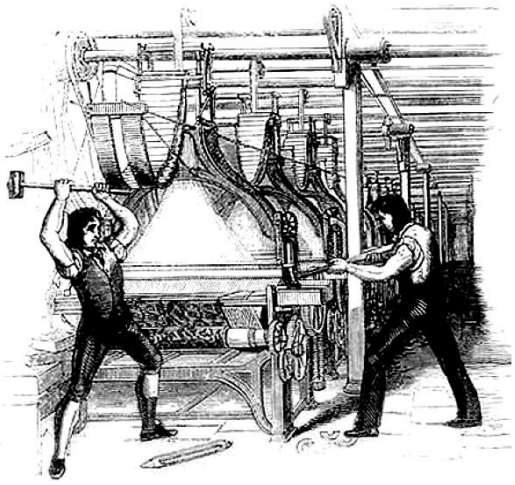
b) Apenas as proposições II e III são verdadeiras.

c) Apenas as proposições I e III são verdadeiras.

d) Todas as proposições são verdadeiras.

**36 - (UFPA)**

Observe a figura abaixo.



O quebradores de máquinas ou os “ludistas”, Inglaterra – 1812.

(http://www.learnhistory.org.uk/cpp/luddites.htm. Acessado em 20/11/2006)

O “ludismo”, um movimento social ocorrido na Inglaterra da época da Revolução Industrial, pode ser corretamente descrito como uma manifestação de

a) trabalhadores livres e desempregados que desejavam acabar com as indústrias e voltar para o campo, visando tornarem-se pequenos agricultores.

b) jovens artistas e pintores que, com a invenção das máquinas de pintura de tecido, foram demitidos das modernas indústrias de tecelagem inglesas.

c) operários que percebiam a eficiência das novas máquinas, porém entendiam que elas subtraíam o trabalho manual, requerendo deles uma dura jornada de trabalho braçal e repetitivo.

d) operários grevistas que se opunham ao desenvolvimento tecnológico ou industrial, atacando as indústrias e fazendo greves por aumento de salário.

e) donos de pequenas tecelagens que percebiam, nas grandes fábricas e em suas modernas máquinas, o fim de seu pequeno negócio, já que a nova tecnologia barateava o processo produtivo.

**37 - (UNIMONTES MG)**

VOU ME APOSENTAR AMANHÃ E SABE O QUE VOU FAZER ? ANDAR ATÉ O FIM DESTA LINHA DE MONTAGEM E DESCOBRIR O QUE ESTOU FAZENDO HÁ 30 ANOS !

(BOLIGIAN, Levon; ALVES, Anderson. Geografia e Vivência. São Paulo: Atual, 2004, p. 199)

Com base na charge e em seus conhecimentos, podemos afirmar que a organização do trabalho, nessa fábrica, obedece aos princípios do/da

a) Colbertismo, que impõe a vigilância e o controle direto do Estado sobre a rotina dos trabalhadores.

b) Socialismo, que implantou um regime de trabalho forçado na União Soviética e que restringia severamente as liberdades individuais.

c) Fordismo, que condiciona o trabalho humano ao ritmo das máquinas, alienando o operário, impedindo-o de desenvolver atividades criativas no ambiente fabril.

d) Terceirização, prática muito comum na segunda metade do século XX, que facilita a reprodução do capital e precariza as condições de trabalho.

**38 - (UECE)**

Sobre o processo conhecido como Revolução Industrial, são feitas as seguintes afirmações:

I. Consolida-se na Inglaterra, a partir da segunda metade do século XVIII e estabelece transformações rápidas e fundamentais na sociedade contemporânea, em especial, nas novas formas de organização do trabalho produtivo.

II. Completa a transição do feudalismo para o capitalismo e marca a introdução da maquinofatura e das relações assalariadas.

III. É o processo em que a França apresenta ao mundo a invenção das máquinas têxteis, deixando definitivamente a Inglaterra para trás na corrida capitalista.

Assinale o correto:

a) Apenas I e III são verdadeiras.

b) Apenas I e II são falsas.

c) Apenas I e II são verdadeiras.

d) Apenas II e III são falsas.

**39 - (UEM PR)**

Assinale a alternativa incorreta sobre a Revolução Industrial.

a) A Revolução Industrial não foi marcada pela ocorrência de um único grande acontecimento, mas por uma série de transformações tecnológicas desencadeadas principalmente na Inglaterra a partir do século XVIII.

b) Embora graduais e de irradiação relativamente lenta, as inovações tecnológicas que começaram no setor têxtil da Inglaterra a partir do século XVIII tiveram impacto tão grande na história humana que acabaram recebendo a denominação de Revolução Industrial.

c) Uma das mais importantes invenções mecânicas que impulsionaram a Revolução Industrial foi a mule (mula, em português), um tear mecânico inventado por Cartwright em 1750. Recebeu essa denominação porque usava mulas como força motriz, pois, até então, James Watt ainda não havia aperfeiçoado o motor a vapor a ponto de torná-lo utilizável na indústria têxtil.

d) O advento da maquinaria moderna fez emergir novos atores sociais, como a burguesia industrial e o proletariado, classes que polarizaram grande parte dos conflitos político-sociais das sociedades industriais no século XIX.

e) A mecanização aumentou a produtividade e reduziu os preços dos produtos industriais, tornando-os acessíveis a contingentes cada vez maiores da população dos países industrializados.

**40 - (UFPEL RS)**

Um fato saliente chamou a atenção de Adam Smith, ao observar o panorama da Inglaterra: o tremendo aumento da produtividade resultante da divisão minuciosa e da especialização de trabalho. Numa fábrica de alfinetes, um homem puxa o fio, outro o acerta, um terceiro o corta, um quarto faz-lhe a ponta, um quinto prepara a extremidade para receber a cabeça, cujo preparo exige duas ou três operações diferentes: colocála é uma ocupação peculiar; prateá-la é outro trabalho. Arrumar os alfinetes no papel chega a ser uma tarefa especial; vi uma pequena fábrica desse gênero, com apenas dez empregados, e onde conseqüentemente alguns executavam duas ou três dessas operações diferentes. E embora fossem muito pobres, e portanto mal acomodados com a

maquinaria necessária, podiam fazer entre si 48.000 alfinetes num dia, mas se tivessem trabalhado isolada e independentemente, certamente cada um não poderia fazer nem vinte, talvez nem um alfinete por dia.

FARIA, Ricardo de Moura et all. História. Vol. 1. Belo Horizonte:

Lê, 1993. [adapt.].

O documento sobre a Revolução Industrial, na Inglaterra,

a) relaciona a divisão de trabalho com a alta produtividade, situação bem diferente da produção artesanal característica da Idade Média.

b) enfatiza o trabalho em série e as condições do trabalhador nas fábricas, reforçando a importância das leis trabalhistas, no início da Idade Moderna.

c) demonstra que a produtividade está diretamente relacionada ao número de empregados da fábrica, ao contrário das Corporações de Ofício, em que a produção artesanal dependia do mestre.

d) destaca a importância da especialização do trabalho para o aumento da produtividade, situação semelhante à que ocorria nas Corporações de Ofício, de que participavam aprendizes, oficiais e mestre.

e) evidencia as idéias fisiocráticas e mercantilistas, ao realçar a divisão do trabalho, características marcantes da Revolução Comercial.

f) I.R.

**41 - (UFRGS)**

A Revolução Industrial representou uma profunda transformação da economia, marcada pela utilização de novas técnicas, pelo uso da energia fóssil e por uma nova forma de organização da produção.

Sobre essa revolução, é correto afirmar que

a) a Inglaterra, apesar da forte resistência de uma parcela da nobreza, a *gentry*, foi a primeira nação a incorporar os avanços científicos e a reorganizar a sua economia

b) as colônias se tornaram as principais consumidoras dos produtos industrializados da Europa, pois o contingente populacional europeu se mantinha havia décadas no mesmo nível

c) ela se contrapôs a uma certa estagnação da agricultura e do comércio, principais bases econômicas do sistema feudal

d) os grandes avanços produtivos dela resultantes constituíram fatores fundamentais que levaram a Inglaterra a incentivar a abolição do tráfico escravista

e) ela desenvolveu o sistema manufatureiro e consolidou a exploração da mão–de–obra servil nas colônias inglesas do Novo Mundo

**42 - (UFSM RS)**

A 2º revolução Industrial no período de 1860 a 1910, caracteriza–se por novas tecnologias; o processo Bessemer de transformação do ferro em aço, a criação do dínamo (movido à eletricidade) e do motor a combustão interna (movido por derivados do petróleo).

MELLO, L.I.A. e COSTA, L.C.A. História Moderna e Contemporânea. São Paulo:

Scipione, 1999. p. 201. (texto adaptado)

Essas transformações tecnológicas permitem maior produtividade e acúmulo de capitais, possibilitando

I. a consolidação das pequenas e médias empresas e o desaparecimento dos conglomerados industriais.

II. o surgimento de grandes bancos, capazes de realizar empréstimos e financiamentos para empreendimentos industriais de grande vulto.

III. a expansão imperialista da Inglaterra na Índia e na China.

IV. a crise no neocolonialismo, uma vez que o aceso à matéria–prima para indústrias, assim como garantias para investimentos na Ásia, África e América estão assegurados pelas regras do livre comércio.

Está(ão) correta(s)

a) apenas I.

b) apenas II.

c) apenas II e III.

d) apenas II e IV.

e) apenas III e IV.

**43 - (IBMEC SP)**

"Em novembro de 1867, o novo xógun - da família Mito, do clã dos Tokugawas, e governante desde meados de 1866 - acossado por problemas financeiros, dificuldades externas, rebeliões e confrontos internos, entregou sua renúncia, ao jovem imperador Meiji que havia subido ao trono em fevereiro de 1867, após a morte do imperador Komei (1831-1867)".

(CARRERAS, José U. Martínez. **El Japon Meiji**. In: Los imperios frente a frente. Siglo XX, Historia Universal. Madri, Historia 16, 1997, p. 116).

A Revolução Meiji provocou profundas transformações no Japão. Entre essas transformações, NÃO podemos assinalar a (o):

a) Criação de uma moeda nacional, o Iene.

b) Enfraquecimento dos samurais na estrutura militar.

c) Enfraquecimento do exército japonês.

d) Controle político do Estado pelos industriais e militares.

e) Expansão da industrialização no Japão.

**44 - (UEL PR)**

Leia o texto seguinte sobre a Revolução Industrial e algumas de suas conseqüências:

Essa revolução industrial, que nasceu na Inglaterra do século XVIII e se propaga, no século XIX, pelo continente, na França, na Bélgica, a Oeste da Alemanha, no Norte da Itália e em alguns pontos da península ibérica, repousa no uso de uma nova fonte de energia, o carvão, e nos desenvolvimentos das máquinas, depois das invenções que modificam as técnicas de fabricação. A conjunção desses dois fatores, a aplicação dessa energia nova à maquinaria, constitui a origem da revolução industrial, cujo símbolo é a máquina a vapor.

(RÉMOND, R. O século XIX: 1815-1914. Introdução à história de nosso

tempo - 2. São Paulo: Editora Cultrix, 1976. p. 103.)

Considere as afirmativas a seguir:

I. Com a Revolução Industrial e o crescimento da nova indústria, surgiu uma classe inteiramente nova de trabalhadores que são os operários assalariados.

II. O crescimento das unidades industriais a partir da Revolução Industrial propiciou também o surgimento da categoria de empresários possuidores de capitais.

III. A Revolução Industrial atingiu mais a população campesina que a urbana, pois esta se constituía em parcela da sociedade excluída das transformações empreendidas nas cidades.

IV. A Revolução Industrial não solucionou os problemas dos trabalhadores. O número de empregos era menor que o de mão-de-obra disponível e, assim, surgiu o chamado "exército de reserva de mão-de-obra".

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

a) I e II.

b) II e III.

c) III e IV.

d) I, II e IV.

e) I, III e IV.

**45 - (UEL PR)**

Sobre a Revolução Industrial, é correto afirmar:

a) As Américas anglo-saxônica, hispânica e portuguesa não vivenciaram, como a Europa, o crescimento da mão-de–obra e a conseqüente baixa nos salários em função de uma melhor distribuição dos trabalhadores entre o campo e a cidade.

b) Os países que não vivenciaram o fenômeno da grande indústria conservaram-se agrícolas e não foram afetados pela supervalorização dada ao capital após a citada revolução.

c) O comércio internacional pós revolução provocou uma especialização da produção dividindo o mundo entre áreas produtoras de matérias-primas e áreas industriais e propiciando o acúmulo de capital nos países industrializados.

d) Os movimentos sociais surgidos nesse período foram responsáveis pela disseminação das idéias de liberdade e igualdade para todos e o cumprimento da lei do direito ao voto para as mulheres que trabalhavam nas fábricas.

e) Mesmo tendo aumentado o número de produtos manufaturados no mercado, a Revolução Industrial não significou, no primeiro século, avanços e progresso tecnológico.

**46 - (UEL PR)**

Observe a imagem a seguir:

Crianças operárias no final do século XIX

(PAZZINATO, A. L., SENISE, M. H. V. História Moderna e Contemporânea. São Paulo: Ática, 1994. p. 177.)

Com base na imagem, considere as afirmativas a seguir.

I. No século XIX, com a descoberta de novas técnicas e a conseqüente mecanização da produção, os industriais intensificaram a exploração da mão-de-obra para recuperar os investimentos com as maquinarias e aumentar os lucros com a produção. Para conseguir tal intento, os assalariados tinham que cumprir em média 15 horas de trabalho por dia, sendo que mulheres e crianças – consideradas inferiores – foram comumente utilizadas como mão-de-obra por se constituírem em força de trabalho mais barata.

II. A crise econômica que arrasou a Inglaterra na segunda metade do século XIX abriu espaço para que os Estados Unidos colocassem no mercado seus produtos industrializados. A partir de então, o capitalismo foi se consolidando numa perspectiva mais financeira e abriu espaço para o surgimento das grandes potências bancárias.

III. A luta de classes tornou-se uma realidade a partir do momento em que a sociedade ficou dividida em duas classes antagônicas: burguesia e proletariado. As diferenças entre aqueles que eram donos dos meios de produção – e do capital – e aqueles que possuíam a força de trabalho – mão-de-obra – levou estes últimos a organizarem-se em sindicatos, partidos, associações para lutar contra a exploração a que eram submetidos.

IV. O anarquismo como doutrina política foi primordial para a constituição da classe burguesa, no século XIX, porque defendia a importância do capital na consolidação desta nova ordem social. Defendia, também que todos os indivíduos tinham o direito de lutar para garantir melhores salários e qualidade de vida.

Assinale a alternativa que contém todas as afirmativas corretas.

a) I e II.

b) I e III.

c) III e IV.

d) I, II e IV.

e) II, III e IV.

**47 - (UEM PR)**

A Revolução Industrial provocou mudanças radicais nas condições de vida dos homens. Por um lado, aumentou a produtividade do trabalho, barateando custos de produção; criou novos e eficientes meios de transporte e de comunicação, impulsionando o comércio em escala planetária; gerou novos produtos, tornando-os acessíveis a vastas camadas da população mundial. Por outro lado, foi geradora, também, de tensões e de novos tipos de conflitos políticos e sociais. A respeito da Revolução Industrial, assinale a alternativa incorreta.

a) As novas condições geradas pela Revolução Industrial provocaram, no século XIX, um grande crescimento demográfico na Europa e na América.

b) Um dos fatores que caracterizou a primeira Revolução Industrial foi a formação de Trustes e de Cartéis, isto é, formas de associação entre grandes empresas cujo objetivo era reduzir a concorrência e, assim, exercer o controle sobre o mercado.

c) Graças às experiências de Thomas Newcomen, a máquina a vapor já era conhecida na primeira metade do século XVIII, mas somente com as inovações introduzidas por James Watt, na

segunda metade do século XVIII, foi possível a sua utilização como força motriz nas máquinas que dariam impulso à primeira Revolução Industrial.

d) O conflito capital versus trabalho levou à formação de sindicatos e de partidos políticos voltados para a defesa dos interesses dos trabalhadores.

e) O desenvolvimento industrial provocou grandes deslocamentos de população rural para as cidades.

**48 - (UFF RJ)**

Para que o conhecimento tecnológico tivesse o êxito de hoje foi preciso que ocorressem, no tempo, alterações radicais que abriram caminho para a introdução de novas relações de mercado e novas formas de transportes.

Assinale a alternativa que melhor identifica o momento inicial da Revolução Industrial:

a) a utilização da máquina a vapor que propiciou o desenvolvimento das ferrovias, integrando áreas de produção aos mercados, aumentando o consumo e gerando lucros;

b) a revolução política de 1688, que garantiu a vitória dos interesses dos proprietários agrícolas em aliança com os trabalhadores urbanos que controlavam as manufaturas;

c) os cercamentos que modificaram as relações sociais no campo, gerando novas formas de organização da produção rural e mantendo os vínculos tradicionais de servidão;

d) o desenvolvimento da energia eólica, produzindo um crescimento industrial que manteve as cidades afastadas do fantasma das doenças provocadas pelo uso do carvão;

e) a máquina a vapor que promoveu o desenvolvimento de novas formas de organização da produção agrícola e levou ao crescimento dos transportes marítimos na Europa Ocidental, através de investimentos estatais.

**49 - (UNIMONTES MG)**

“Afinal, nem todos os homens se renderam diante das forças irresistíveis do novo mundo fabril, e a experiência do movimento de quebradores de máquinas demonstra uma inequívoca capacidade dos trabalhadores para desencadear uma luta aberta contra o sistema de fábrica. (...) Se, por um lado, esse movimento de resistência visava investir contra as novas relações hierárquicas e autoritárias introduzidas no interior do processo de trabalho fabril, e nessa medida a destruição das máquinas funcionava como mecanismo de pressão contra a nova direção organizativa das empresas, de outro

lado, inúmeras atividades de destruição carregavam implicitamente uma profunda hostilidade contra as novas máquinas e contra o marco organizador da produção que essa tecnologia impunha."

(DE DECCA, Edgar. O nascimento das fábricas. 3.ed.

São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 30–31. Citado por

FARIA, Ricardo de Moura. História. Belo Horizonte:

Lê, 1993, vol. 3, p. 157)

O texto acima se refere à/ao(s)

a) movimento conhecido como Ludismo que, segundo o autor, caracterizou-se pela ingenuidade dos trabalhadores que enxergavam, nas novas máquinas, o inimigo a ser enfrentado.

b) Cartismo e às Trade-Unions, estratégias de luta que representam, conforme interpretação do autor, as correntes políticas do movimento de destruição das máquinas.

c) primórdios da organização e resistência dos trabalhadores à nova ordem social, marcada pelo uso das máquinas na rotina de trabalho, configurando a chamada Revolução Industrial.

d) influência anarquista junto aos operários fabris, aspecto evidenciado na recusa da ação parlamentar e na opção por uma luta direta contra as máquinas e seus proprietários.

**50 - (UNIFEI SP)**

No século XX, a partir dos anos 60, o sistema capitalista entrou em uma nova fase de desenvolvimento, caracterizada por uma produtividade bastante eficaz, aliada a uma sofisticada tecnologia. As principais bases desse desenvolvimento foram:

a) a microeletrônica, a biotecnologia e a física quântica.

b) a microeletrônica, a biotecnologia e a química fina.

c) a microeletrônica, a robótica e a química fina.

d) a microeletrônica, a física nuclear e a química quântica.

**51 - (UNIOESTE PR)**

Sobre o processo de mudanças a que denominamos Revolução Industrial, é INCORRETO afirmar:

a) As sociedades capitalistas transformaram a noção de trabalho, privilegiando-o na forma de trabalho assalariado.

b) A conquista progressiva da natureza pelo homem através dos avanços da técnica fez do progresso uma das ideologias mais mobilizadoras do século XIX.

c) Constituem elementos do sistema de fábrica, entre outros: a mais-valia como fundamento do processo de produção, o condicionamento do trabalhador à máquina, a apropriação do saber produzir, a aplicação de multas, o controle excessivo do tempo.

d) A vigilância e a disciplinarização para o trabalho, nos espaços de produção, contrastava com o *laissez-faire* das ruas e dos inúmeros espaços de sociabilidades freqüentados pelas populações pobres das grandes cidades industriais, de nenhuma forma sujeitas a mecanismos de controle.

e) A introdução da máquina no processo de produção facilitou a introdução da mão-de-obra feminina e infantil e, dessa forma, o acúmulo de capital.

**52 - (UFU MG)**

Considere o texto abaixo e as afirmativas seguintes.

O lançamento do automóvel Ford modelo T, em 1908, nos Estados Unidos da América, assinala o futuro da produção industrial como fruto da estandartização e do consumo de massa. Henry Ford, seu idealizador, pretendia criar um automóvel barato e, por isso, apoiou-se nos princípios do taylorismo que visava otimizar a cadência e os gestos do trabalho, unidos aos princípios da padronização de peças intercambiáveis. O modelo T foi um sucesso: em 1910 vinte mil automóveis foram fabricados ao preço unitário de U$ 850,00 e, em 1916, seiscentos mil ao preço unitário de U$ 360,00. Até que a produção se encerrasse em 1927, aproximadamente quinze milhões de exemplares saíram da linha de montagem.

I. O sistema de produção do Ford T baseava-se na utilização de máquinas-ferramentas, na diminuição do uso de mão-de-obra qualificada, no fluxo contínuo de produção, na fixação da jornada de trabalho de oito horas, no aumento dos salários.

II. A introdução do Ford T no mercado ajudou a gerar não apenas um novo modelo de produção, mas também, novos padrões de operários capazes de adquirir o produto do próprio trabalho, tornando-se modelos para a sociedade americana.

III. O sucesso do Ford T marca um momento de prosperidade e crescimento para uma sociedade que aceitou as normas impostas pelos interesses da indústria: consumo restrito e seletivo, trabalho cadenciado e em ritmo leve, com deslocamento do operário no interior da fábrica.

IV. O Ford T foi um símbolo da transformação no trabalho industrial. Os trabalhadores facilmente adaptaram-se ao seu novo ritmo e natureza. Esse carro foi, também, símbolo dos produtos industriais baseados em uma produção seletiva e padronizada que visava atender uma única parcela da sociedade.

Dentre as alternativas abaixo:

a) apenas I e II são corretas.

b) apenas I e III são corretas.

c) apenas II e IV são corretas.

d) apenas III e IV são corretas.

**53 - (UDESC SC)**

As questões abaixo referem-se aos movimentos operários, no contexto da Revolução Industrial do século XIX.

I. Ao longo do século XIX a consolidação do capitalismo tornaria as condições de vida e de trabalho do nascente proletariado extremamente precárias.

II. O ludismo traduz as primeiras manifestações de resistência da nascente classe operária que ocupou os últimos anos do século XVIII e os primeiros do século XIX.

III. Em meados do século XIX a greve geral dos trabalhadores na Europa, organizada pelo sindicato que representava a classe operária, provocou importantes mudanças na legislação trabalhista da época.

IV. O movimento cartista, movimento operário que surgiu na primeira metade do século XIX, não se constituiu um fato isolado, pois foi precedido de greves, motins, insurreições e outras manifestações da classe operária.

V. Na segunda metade do século XIX, e principalmente com a formação das associações internacionais dos trabalhadores, percebeu-se uma estreita relação entre o marxismo e o movimento operário europeu.

Assinale a alternativa correta.

a) somente as afirmativas I, II, III e IV são verdadeiras.

b) somente as afirmativas I, II, IV e V são verdadeiras.

c) somente as afirmativas IV e V são verdadeiras.

d) somente as afirmativas II e III são verdadeiras.

e) todas as afirmativas são verdadeiras.

**54 - (UDESC SC)**

Assinale a alternativa incorreta, sobre a industrialização.

a) Nunca houve na história um tipo de sociedade industrial que não fosse nomeada e produtivamente capitalista, ou seja, não há indústria em uma sociedade que não seja capitalista.

b) A industrialização se caracteriza pela produção em larga escala, localizada em estabelecimentos fabris, com uso de maquinaria e grande quantidade de mão-de-obra, com o objetivo de atingir um mercado consumidor.

c) A industrialização é um processo, nesse sentido se relacionam as etapas anteriores de produção, como nas manufaturas dos séculos XV, XVI e XVII, nas quais já era possível notar algumas das características da industrialização.

d) A Inglaterra é considerada uma das nações pioneiras no processo de industrialização.

e) O conceito de industrialização implica uma série de elementos específicos, como: as descobertas científicas e seu emprego nas atividades produtivas; uma combinação entre as atividades de produção e de consumo; o mercado; o contrato; a moeda como instituições que norteiam a troca entre produtores e consumidores, etc.

**55 - (UFC CE)**

Leia o texto a seguir.

*A cada 1º de maio, lembramos de Parsons, Spies e seus companheiros de patíbulo. Mas poucos lembram do nome de James Towle, que foi, em 1816, o último "destruidor de máquinas" enforcado.*

*Caiu pelo poço da forca gritando um hino luddita* [sic] *até que suas cordas vocais se fecharam num só nó.*

FERRER, Christian. Os destruidores de máquinas. In

*Libertárias,* n. 4, dez/1998, São Paulo, p. 5.

Sobre os destruidores de máquinas, de que trata o texto acima, assinale a alternativa correta.

a) Foram trabalhadores ingleses que combateram com ações diretas a mecanização dos teares durante a Revolução Industrial.

b) Eram grupos de rebeldes irlandeses liderados pelos radicais jacobinos insatisfeitos com a restauração da monarquia dos Bourbon na França.

c) Eram integrantes das vanguardas das *trade unions*, os primeiros sindicatos de trabalhadores da Inglaterra, que elaboraram a "Carta do Povo".

d) Foram trabalhadores anarquistas que morreram enforcados por terem lutado pela jornada de oito horas durante a greve geral de Haymarket Riot, em Chicago.

e) Eram grupos de indígenas do meio oeste dos EUA, entre eles os sioux, que atacavam os trens (cavalos de aço) que dividiam as manadas de búfalos dentro de seus territórios.

**56 - (UNCISAL AL)**

*A criação de um proletariado despossuído de qualquer propriedade,* (...) *cultivadores vítimas de expropriações violentas repetidas, foi necessariamente mais rápida que sua absorção pelas nascentes manufaturas.* (...) *Forma-se uma massa de mendigos, ladrões e vagabundos. Desde o final do século XV e durante todo o século XVI na Europa Ocidental foi criada uma legislação sanguinária contra o ócio. Os pais da atual classe operária foram castigados por terem sido reduzidos à situação de vagabundos e pobres. A legislação os tratava como criminosos voluntários; ela pressupunha que dependia de seu livre arbítrio continuar a trabalhar como antes.*

(Karl Marx, *O Capital*. 1969)

A situação apontada por Marx refere-se ao processo histórico

a) das revoluções anticapitalistas, ocorridas na Europa, contra as quais a burguesia determinou severa repressão.

b) das revoltas operárias, como o ludismo, voltadas à destruição das máquinas e à exploração por elas causada.

c) da Revolução Francesa, na qual os trabalhadores foram transformados em massa de manobra dos interesses burgueses.

d) do cercamento dos campos, com o deslocamento de um grande contingente de despossuídos da sua área rural de origem para os centros industriais.

e) da Revolução Industrial, quando os criminosos eram expulsos das fábricas e proibidos de trabalhar em outra ocupação, pela legislação vigente.

**57 - (UNIOESTE PR)**

No final do século XIX e no decorrer do XX surgiram teorias com o objetivo de controlar o tempo e o trabalhador para atingir a maior produtividade com menor custo. Sobre estas teorias, assinale a afirmação INCORRETA.

a) O toyotismo é um modelo produtivo amplamente empregado pelos países capitalistas centrais e periféricos latinoamericanos.

b) O toyotismo surgiu da necessidade da empresa adaptar suas teorias de gestão aos avanços tecnológicos que ocorreram a partir da década de 1970, impulsionado pelo desenvolvimento científico ligado à informática, à robótica e à microeletrônica.

c) Frederick W. Taylor (1856-1915) revolucionou o mundo do trabalho com o seu livro *Princípios da Administração Científica*, em que analisou matematicamente a função dos trabalhadores, calculou número de passos, movimentos, repetição e gestos para demonstrar a tese de que para maior produtividade, deveria existir planejamento das tarefas e aproveitamento do tempo.

d) Henry Ford (1863-1947) foi o idealizador de um sistema de controle que racionalizou o processo de produção, criando, em 1909, a linha de montagem, onde uma esteira conduzia os veículos e as ferramentas até os trabalhadores.

e) No filme *Tempos Modernos*, Charles Chaplin interpretou o empregado de uma fábrica moderna que entra em crise na depressão americana. Com humor, ele evidencia o drama dos operários transformados apenas em executores de tarefas nas linhas de produção da grande indústria.

**58 - (UNIOESTE PR)**

O toyotismo surgiu no Japão após a Segunda Guerra Mundial, elaborado pelo engenheiro da montadora de automóvel Toyota, Taiichi Ohno. Sobre as características do toyotismo, assinale as afirmações corretas.

I. A incorporação de tecnologia (automação, robótica e microeletrônica) na produção industrial, com novas formas de gestão da força de trabalho, proporcionou à indústria japonesa um processo ágil e lucrativo de produção de mercadorias.

II. Os modelos produtivos toyotismo e taylorismo tem como elemento principal, a flexibilização da produção, adequada às vendas sem grandes estoques.

III. Terceirização de alguns setores da produção.

IV. Número amplo de trabalhadores, sendo estes pouco especializados na tecnologia empregada.

V. Destaca-se pela introdução de estratégias colaborativas como controle de qualidade e utilização de cartões para orientar a comunicação visual sobre falta de peças, atraso ou adiantamento da produção.

a) I, IV e V

b) II, III e IV

c) I, III e V

d) I e II

e) I, II, III, IV e V

**59 - (UPE)**

Wilson Taylor (1856 – 1915) foi um engenheiro obcecado por eficiência industrial, que defendeu o princípio da separação entre o trabalho de planejamento, realizado pelos gerentes, e o trabalho de execução, realizado pelos trabalhadores. A partir do ano 1980, tiveram início, no Reino Unido e nos Estados Unidos, as chamadas políticas neoliberais, que passaram a ser vistas como melhor resposta aos desafios da globalização. (Thomaz Wood), *A vida como extensão da empresa,* em Carta Capital, n. 500. 2008. Adaptado). Com esse novo modelo de política, seus valores e técnicas migraram,

rapidamente, para outros países desenvolvidos e, então, para Europa do Leste, Ásia e América Latina. Essa nova conjuntura garantiu que o(a)

a) Brasil, ao assumir a política neoliberal, diminuísse sua dívida social.

b) informação digital e a genética passassem a ser estatizadas.

c) maioria das empresas passasse a controlar o acesso ao desenvolvimento dos softwares.

d) uso cada vez maior da informática garantisse a privacidade e as informações dos usuários.

e) acumulação de conhecimentos se tornasse sinônimo de acumulação de riquezas.

**60 - (FGV)**

Em 27 de setembro de 1908, em Detroit (EUA), começava a produção do Ford Modelo T, o carro que deu início à era do automóvel e cujo centenário de lançamento está sendo comemorado em 2008. De mecânica simples, fácil de dirigir e barato, era a concretização da visão de seu fabricante, Henry Ford I, sobre o automóvel. O Modelo T vendeu 15 milhões de unidades, até sair de linha, em 1927. Chegou a representar metade da frota mundial de veículos.

Assinale, dentre as alternativas seguintes, a única que apresenta termos que estão associados ao sistema produtivo utilizado por Henry Ford I na industrialização desse automóvel:

a) produção flexível – industrialização customizada.

b) toyotismo – produção flexível.

c) taylorismo – industrialização customizada.

d) toyotismo – industrialização customizada.

e) linha de montagem - industrialização em massa.

**61 - (UFCG PB)**

“Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias,

a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial.

Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão.

Doze meses dão para qualquer ser humano se cansar e entregar os pontos.

Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui pra diante vai

ser diferente".

(Cortar o tempo. Carlos Drummond de Andrade)

No poema de Drummond de Andrade, têm-se pelo menos duas perspectivas a respeito do conceito de *tempo*. Identifique-as.

I. *Tempo cronológico,* fixando as unidades de medida em ano, mês, dia, conforme expressa a estrofe "Quem teve a ideia de cortar o tempo em fatias, a que se deu o nome de ano, foi um indivíduo genial".

II. *Tempo das permanências,* expresso por Carlos Drummond de Andrade em: "Aí entra o milagre da renovação e tudo começa outra vez".

III. *Tempo dos grandes eventos históricos*, representado no poema através do trecho "Industrializou a esperança, fazendo-a funcionar no limite da exaustão".

IV. *Tempo individual*, vivido pelos sujeitos, expresso no trecho "(...) tudo começa outra vez, com outro número e outra vontade de acreditar que daqui pra diante vai ser diferente".

Estão corretas:

a) I e II.

b) II e III.

c) III e IV.

d) I e III.

e) I e IV.

**62 - (UERJ)**

O jovem operário entra então de vez na idade adulta? Seguramente não. Ele requer proteção e controle. Proteção: segundo a lei de 1841 (na Inglaterra), até os dezesseis anos é proibido fazê-lo trabalhar aos domingos e mais de doze horas por dia.

(PERROT, M. In: LEVI, G. & SCHMITT, J. C. História dos jovens. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.)

No Brasil, o artigo 67 do Estatuto da Criança e do Adolescente proíbe a contratação de menores para trabalho noturno, perigoso, insalubre e penoso. O Estatuto também proíbe que os adolescentes trabalhem em locais prejudiciais à sua formação e ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social.

(MOTA, M. B. e BRAICK, P. R. História: das cavernas ao terceiro milênio. São Paulo: Moderna, 1997.)

Apesar da existência de leis e estatutos que impedem a exploração do trabalho de crianças e adolescentes, essa é ainda uma realidade do mundo contemporâneo.

O emprego das mãos-de-obra infantil e adolescente, tanto na época da Revolução Industrial inglesa como nos dias atuais, tem raízes comuns, como:

a) êxodo rural e industrialização tardia

b) retraimento demográfico e baixa escolaridade

c) desvalorização salarial e concentração fundiária

d) excesso de leis trabalhistas e desigualdade socioeconômica

**63 - (UERJ)**

A General Motors classifica o complexo industrial de Gravataí (RS) como o mais moderno e eficiente do grupo em todo o mundo. Com todas as inovações tecnológicas, a produtividade da nova fábrica

deve ser uma das mais altas. Até os líderes sindicais americanos foram conferir de perto se o novo conceito de produção pode provocar desemprego. De fato, o número de postos de trabalho é reduzido na fábrica, mas cresce na cadeia de fornecedores.

(Adaptado de Exame, 14/06/2000)

Nas últimas décadas do século XX, ocorreram mudanças na estrutura produtiva, inclusive no setor secundário.

Tais transformações, consideradas por muitos autores como a 3ª Revolução Industrial, produziram impactos na dinâmica do mercado de trabalho e, conseqüentemente, do movimento sindical.

A correta associação entre as transformações na estrutura produtiva e na organização sindical, no período referido, está descrita em:

a) automação – redução no número de sindicatos patronais

b) flexibilização – desaparecimento dos interesses por categoria

c) terceirização – enfraquecimento da articulação entre os trabalhadores

d) desindustrialização – precariedade de legitimação das centrais sindicais

**64 - (UERJ)**

O mapa apresenta a extensão territorial alcançada pelo expansionismo britânico, entre os séculos XVII e XX.

(Adaptado de SCALZARETTO, R. e MAGNOLI, D. Atlas geopolítica. São Paulo: Scipione, 1996.)

A contínua expansão de impérios coloniais, a exemplo do britânico, está associada à estruturação, consolidação e expansão do sistema capitalista.

Considerando esse processo histórico, uma função assumida pelos territórios submetidos às potências expansionistas é:

a) aquisição de material bélico

b) produção de bens de consumo

c) importação de gêneros alimentícios

d) absorção de excedentes populacionais

**65 - (UEG GO)**

"Após a onda milenária da era rural, após a onda bem mais breve do maquinismo industrial, mil novos sintomas anunciam o advento de uma terceira onda, de uma era pós-industrial capaz de exaltar a dimensão criativa das atividades humanas, privilegiando mais a cultura do que a estrutura. [...] A informação e o conhecimento oferecem muito mais oportunidade a quem os detém".

TOFFLER, Alvin. A terceira onda. Rio de Janeiro, Record, 1998. In: OLIVEIRA, Pérsio Santos de. *Introdução à Sociologia*. 24. ed. São Paulo: Ática, 2002. p. 105. (Adaptado).

A análise do texto acima permite inferir a seguinte ideia:

a) na última década, a redução do analfabetismo e o crescimento médio da escolaridade no Brasil foram fatores determinantes para a redução do desemprego estrutural.

b) o desenvolvimento de novas tecnologias, aliado ao conhecimento e à informação, ampliou as condições de emprego, sobretudo nos países do Sul, onde atuam as empresas transnacionais.

c) por força das inovações tecnológicas, da crescente concorrência e de novos métodos de produção, o mercado de trabalho tornou-se mais exigente, reduzindo assim as condições de empregabilidade.

d) nos países subdesenvolvidos marcados por uma economia agroexportadora, o desemprego estrutural vem superando o desemprego conjuntural, uma vez que a tecnologia absorve a mão-de-obra excedente.

**66 - (UEL PR)**

Sobre a revolução industrial, cultura e trabalho na Europa, nas colônias anglo-hispânicas e no Brasil, é correto afirmar:

I. A Revolução Industrial, fenômeno que marcou a passagem do sistema de produção agrário e artesanal para o industrial, transformou as formas de sobrevivência da sociedade inglesa. Grande parte dos trabalhadores foi destituída dos meios de produção, obrigada a vender sua força de trabalho e a receber salários que comumente eram insuficientes para a sobrevivência das famílias.

II. A era moderna teve início com a Revolução industrial na Inglaterra. Reflexo de tal modernidade está no fato de que no século XVIII, as mulheres, até então vinculadas ao lar e responsáveis pela criação dos filhos e cuidados com o marido, com a grande oferta de empregos, puderam sair daquele espaço que era privado para lançarem-se no espaço público, especializando-se e concorrendo com homens no setor têxtil e metalúrgico.

III. No século XIX, trezentos anos após o início da industrialização, viveu-se a chamada Segunda Era da Revolução Industrial, de caráter digital. Este período ficou marcado pela inclusão e tratamento igualitário entre homens e mulheres nas frentes de trabalho e o fim da utilização da mão de obra infantil nas indústrias.

IV. O empobrecimento e penúria causados pela dinâmica do capitalismo pós Revolução Industrial, levou mulheres e crianças para o trabalho nas fábricas. Esta categoria de trabalhadores cumpria as mesmas tarefas e quantidade de horas que os homens, mas, por sua condição marginal, recebiam salários inferiores a eles.

Assinale a alternativa correta.

a) Somente as afirmativas I e IV são corretas.

b) Somente as afirmativas II e III são corretas.

c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.

d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.

e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

**67 - (UFF RJ)**

Segundo o cientista social Celso Uemori**,** "A noção de 'luta pela existência' de Charles Darwin foi apropriada por diversas tendências intelectuais e serviu a vários propósitos políticos. Ela deu suporte para aqueles que queriam legitimar o capitalismo e fazer apologia do individualismo, do mercado, do fim dos monopólios e da competição. Ensejou concepções conservadoras como a prática da eugenia, a justificação do elitismo, da conquista e da colonização dos europeus sobre as populações asiáticas e africanas e o racismo".

UEMORI, Celso. *Darwin por Manoel Bomfim*. In: *Revista Brasileira História,* vol. 28, no 56, São Paulo, 2008.

Assinale a opção que melhor sintetiza a proposta de Charles Darwin.

a) Coletivismo e o fim da propriedade privada são expressões legítimas da seleção natural das espécies e demonstram a validade da teoria hereditária das raças humanas.

b) Cada espécie tem uma trajetória de evolução, independente das condições da natureza, porque a ação determinante sobre o desenvolvimento é cultural.

c) A seleção natural é uma derivação complexa do criacionismo que combina ambiente, sociedade e relações sociais, admitindo que há dois caminhos para a evolução.

d) A inteligência é sempre hereditária, independente das condições socioeconômicas dos indivíduos e vincula-se aos arquétipos e ao ambiente cultural.

e) A cada geração, a seleção natural da espécie favorece a permanência de características adaptadas e constantemente aprimoradas em relação ao ambiente.

**68 - (UFG GO)**

A fisiologia é o estudo das funções, do funcionamento e dos processos que ocorrem nos órgãos e sistemas dos seres vivos. O desenvolvimento dessa disciplina ao longo do século XVII possibilitou um

conhecimento mais secular acerca do corpo humano, em oposição às ideias medievais. Esse conhecimento influenciou o pensamento social moderno, na medida em que

a) validou os procedimentos terapêuticos da sangria, ao demonstrar a conexão sistêmica entre os órgãos.

b) valorizou as comunidades claustrais, ao comparar sua experiência ao sistema circulatório fechado.

c) associou o equilíbrio dos órgãos do corpo humano à regulamentação estatal nas economias europeias.

d) criticou a concepção do coração como músculo oco em defesa da ideia cristã da alma como fonte da vida.

e) rompeu com as concepções hipocráticas, associando as descobertas aos princípios do experimentalismo.

**69 - (UFRN)**

Refletindo sobre os resultados da Revolução Industrial inglesa do século XVIII, o historiador Eric Hobsbawm escreveu:]

"Saber se a Revolução Industrial deu à maioria dos britânicos mais ou melhor alimentação, vestuário e habitação, em termos absolutos ou relativos, interessa, naturalmente, a todo [estudioso]. Entretanto, ele terá deixado de apreender o que a Revolução Industrial teve de essencial, se esquecer que ela não representou um simples processo de adição ou subtração, mas sim uma *mudança social fundamental*".

HOBSBAWM, Eric. **Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Editora Forense-Universitária, 1983. p. 74.

A mudança referida acima resultou na

a) crescente formação de sindicatos de orientação socialista, fundamentados nas aspirações políticas e sociais da classe média inglesa.

b) ruína dos grandes proprietários de terras, a partir do deslocamento do eixo econômico, do campo para a produção fabril de natureza urbana.

c) melhoria da ordem social existente, em virtude da significativa remuneração do trabalho feminino em relação à remuneração do homem adulto.

d) nova condição do proletariado, destituído de qualquer fonte de renda digna de menção além do salário em dinheiro que recebe por seu trabalho.

**70 - (UNIFOR CE)**

A Europa passou por uma mudança significativa no que se refere ao sistema de produção, no século XVIII, com a introdução da "Revolução Industrial", iniciada na Inglaterra, fortalecendo o sistema capitalista e solidificando suas raízes na Europa e em outras regiões do mundo. A Revolução Industrial modificou o sistema de produção, pois colocou a máquina para fazer o trabalho que antes era realizado pelos artesãos.

Marque a alternativa correta em relação à evolução do capitalismo por impulso da Revolução Industrial:

a) A Revolução Industrial Inglesa foi disseminada, inicialmente, nos Estados Unidos, que nessa época já era a maior potência econômica do mundo.

b) O princípio da Revolução Industrial foi possível pelos avanços tecnológicos da invenção da máquina à vapor e caracterizou-se por um tripé da Indústria Têxtil, da Siderurgia e da Mineração.

c) O princípio fundamental para o sucesso da Revolução Industrial foi a estatização dos meios de produção.

d) As maiores invenções da Revolução Industrial no século XVIII foram o automóvel, a televisão, o telefone e a geladeira.

e) Com o surgimento das primeiras indústrias na Inglaterra, aconteceu uma forte migração de trabalhadores das cidades para o campo, onde estavam instaladas essas fábricas.

**71 - (UNIOESTE PR)**

Depois da segunda metade do século XIX constituiu-se na Europa um processo socioeconômico gerado pelas novas tecnologias, denominado por historiadores como *Segunda Revolução Industrial*. Sobre esse período da Idade Contemporânea, assinale a afirmativa INCORRETA.

a) A imprensa foi constituída nessa época graças à invenção da máquina de escrever, da linotipo e rotativa, que aceleraram a edição e a impressão dos jornais.

b) A industrialização, inicialmente restrita à Inglaterra, expandiu-se pela França, Alemanha, Rússia, Estados Unidos e Japão. A expansão se deve, dentre outras coisas, pela descoberta do processo de conversão do ferro em aço que abriu a era das usinas siderúrgicas, graças a produção em larga escala e preços baixos.

c) Depois de 1896, poderosos grupos capitalistas ampliaram seus negócios a partir da produção em série e do uso da propaganda para estimular o consumo. Foi a partir de então que alguns países europeus buscaram consolidar o domínio econômico-cultural sobre a Ásia, África e América Latina.

d) Por volta de 1900 houve um grande aumento da população nas cidades. O crescimento urbano foi surpreendente, em especial nas metrópoles de Londres, Paris, Berlim e Nova York, que chegaram a ultrapassar a marca de 2 milhões de habitantes.

e) As duras condições de trabalho, os baixos salários e a vida miserável levaram muitos trabalhadores a organizar greves, especialmente entre os anos 1880 e 1890. A greve de 1º de maio de 1886, em Chicago, nos Estados Unidos, terminou com a prisão dos envolvidos e o enforcamento de quatro operários, e esse acontecimento levou a se comemorar nessa data o *Dia Internacional do Trabalho*.

**72 - (UFTM MG)**

Na década de 1960, a empresa Sony lançou o seu televisor portátil. Uma das primeiras propagandas deste produto, difundidas nos EUA, é reproduzida abaixo. Nela afirmava-se: *Segure o futuro em suas mãos com Sony*.

(www.wellmedicated.com/inspiration. Adaptado.)

No contexto da matéria publicitária, pode-se afirmar que

a) os valores e os comportamentos sociais foram, ao longo da história da humanidade, afetados pelos meios de comunicação de massa.

b) o controle social exercido sobre a técnica impede que esta altere a nossa percepção do mundo.

c) as sociedades industrializadas contemporâneas libertaram-se da dependência da tecnologia e de seus produtos.

d) as inovações no campo da comunicação aceleraram-se a ponto de alterar a nossa relação com o tempo e o espaço.

e) graças aos programas sociais, foi possível assegurar um patamar tecnológico mínimo a todos os seres humanos.

**73 - (UNIFOR CE)**

Sistema capitalista se caracteriza pela propriedade privada dos meios de produção, trabalho livre assalariado e acumulação de capital (riqueza). É um sistema representado pelo mercado baseado na iniciativa privada, racionalização dos meios de produção e exploração de oportunidades de mercado para efeito de lucro. No século XVIII, a economia passou por mudanças significativas no

que se refere ao sistema de produção. A Revolução Industrial, iniciada na Inglaterra, fortaleceu o sistema capitalista e solidificou suas raízes na Europa e em outras regiões do mundo.

Sobre o assunto, é correto afirmar:

a) O Início do capitalismo como sistema econômico só foi possível pela forte intervenção governamental na economia dos países desenvolvidos.

b) A Revolução Industrial modificou o sistema de produção, com a nova forma de produção- a fabril, pois colocou a máquina para fazer o trabalho que antes era realizado pelos artesãos.

c) A Revolução Industrial surge na Inglaterra no século XVIII, mas os Estados Unidos já eram considerados, na época, a maior economia do mundo.

d) A base tecnológica da Revolução Industrial inglesa, no seu início, foi indústria automobilística desenvolvida pelos americanos e pelos ingleses, com a descoberta do petróleo com combustível.

e) Depois do surgimento da Revolução Industrial inglesa, todos os países da Europa e do continente americano apresentaram elevado crescimento econômico baseado na indústria.

**74 - (UEPB)**

No século XVIII se experimentou uma revolução alimentar que trouxe abundância para povos de vários países. A produtividade em alta alimentava populações em expansão. Este processo é um dos desdobramentos da Revolução Industrial. Assinale a única alternativa INCORRETA:

a) Nos EUA a utilização da mão de obra foi reduzida pela invenção da ceifadora mecânica (1831), que fazia rapidamente o trabalho de três homens. Em seguida a máquina a vapor invadiu o campo com a introdução do arado de drenagem.

b) Em meados do século XVIII a população mundial cresceu drasticamente. Não contando com os avanços das técnicas agrícolas, governantes e economistas acreditavam que uma eventual escassez de alimentos seria benéfica na medida em que conteria a expansão populacional.

c) A revolução alimentar seria impossível com o sistema de campos abertos que os ingleses utilizaram até o final do século XVIII. O Decreto das Cercas (*Enclosure Acts*) deu aos proprietários o poder de expulsar camponeses e de experimentar novas técnicas agrícolas.

d) As inovações tecnológicas mudaram o modo dos europeus utilizarem a mão de obra agrícola. Mas ela não foi reaproveitada nas indústrias, posto que nelas surgia uma força de trabalho preparada para atuar numa relação (capitalista) diferente da que existia na zona rural pósfeudal.

e) A máquina de semear puxada a cavalos (de 1701) foi relevante na revolução alimentar, pois aumentou a eficiência no plantio. O sistema quadrienal de rotação de culturas, que dispensava o descanso do solo por uma colheita (*pousio*), foi outra contribuição neste processo.

**75 - (UFTM MG)**

Leia o texto.

*Em 1801, em todo o continente* [europeu]*, não havia mais de 23 cidades com mais de 100 mil habitantes, agrupando menos de 2% da população da Europa. Em meados do século, seu número já se elevava para 42; em 1900 eram 135 e, em 1913, 15% dos europeus moravam em cidades. Quanto às cidades com mais de 500 mil habitantes que, na época, pareciam monstros, só existiam duas no início do século XIX: Londres e Paris. Às vésperas da Primeira Guerra Mundial, elas já eram 149*.

(René Rémond. *Introdução à história do nosso tempo – O Século XIX*, 1976.)

A situação descrita pode ser explicada

a) pela pressão dos senhores feudais, que substituíram os antigos servos por trabalhadores livres.

b) pela descoberta dos antibióticos, que contribuiu para erradicar doenças e aumentar a expectativa média de vida.

c) pelo crescimento da publicidade, que incentivava o deslocamento de populações por todo o continente.

d) pelo processo de industrialização, que concentrou a produção e a mão de obra nos centros urbanos.

e) pela política armamentista, que incentivava o serviço militar obrigatório e o crescimento do exército nas áreas urbanas.

**76 - (UEFS BA)**

Questões políticas relacionadas à ascensão da Revolução Industrial na Inglaterra, no início do século XIX, repercutiram no Brasil, resultando

a) na decadência da mineração do ouro e no crescimento dos movimentos nativistas na Colônia.

b) na organização do comércio triangular entre as colônias inglesas, o Brasil e a Europa.

c) na assinatura dos Tratados de 1810, entre a Inglaterra e Portugal, que estabeleceram as formas de intervenção inglesa no mercado brasileiro.

d) na organização da Companhia de Comércio Inglesa das Índias Ocidentais, para atuar no controle do comércio marítimo atlântico.

e) no processo de unificação da Alemanha, grande rival da Inglaterra no comércio português.

**77 - (UEFS BA)**

No final do século XVIII, enquanto a revolução pela liberdade e igualdade disseminava-se pela França e se propagava em ondas por toda a Europa, um tipo diferente de revolução, a revolução na indústria, transformava a vida dos britânicos. (PERRY, 1999, p. 352).

De acordo com o texto e com os conhecimentos sobre a Revolução Industrial, é correto afirmar:

a) A “revolução pela liberdade” era um ideal que se confrontava com as diretrizes da primeira Revolução Industrial.

b) O lema de igualdade pregado pela Revolução Francesa contribuiu para a socialização dos meios de produção entre capitalistas e operários.

c) A “revolução na indústria” que alcançou o século XIX, definiu nova forma de organizar a produção e a distribuição de mercadorias.

d) O progresso no setor agrícola dificultou a expansão da “revolução na indústria” pelos países da Europa Continental.

e) A “revolução na indústria” transformou a vida dos britânicos por permanecerem isolados em uma ilha.

**78 - (UEL PR)**

Os pensadores – cientistas e filósofos da época moderna – fomentaram a crença no progresso humano e científico contra a superstição e a sociedade aristocrática, portanto

a) as revoluções burguesas não conseguiram derrubar a hegemonia da Igreja na pesquisa científica e tecnológica.

b) legaram uma metodologia que viabilizou os dogmas religiosos da Igreja Positivista, referência do mundo contemporâneo.

c) o século XIX foi marcado pelo cientificismo graças às transformações mentais desencadeadas pelo pensamento racional.

d) desencadearam o materialismo, construindo a sociedade de consumo de bens para compensar a ausência de referências cristãs.

e) adotaram as práticas econômicas coletivistas, com vistas a fundar o socialismo científico nos moldes da racionalidade tecnológica.

**79 - (UERJ)**

Quando os auditores do Ministério do Trabalho entraram na casa de paredes descascadas num bairro residencial da capital paulista, parecia improvável que dali sairiam peças costuradas para uma das maiores redes de varejo do país. Não fossem as etiquetas da loja coladas aos casacos, seria difícil acreditar que, através de uma empresa terceirizada, a rede pagava 20 centavos por peça a imigrantes bolivianos que costuravam das 8 da manhã às 10 da noite. Os 16 trabalhadores suavam em dois cômodos sem janelas de 6 metros quadrados cada um. Costurando casacos da marca da rede, havia dois menores de idade e dois jovens que completaram 18 anos na oficina.

Adaptado de *Época,* 04/04/2011

A comparação entre modelos produtivos permite compreender a organização do modo de produção capitalista a cada momento de sua história. Contudo, é comum verificar a coexistência de características de modelos produtivos de épocas diferentes.

Na situação descrita na reportagem, identifica-se o seguinte par de características de modelos distintos do capitalismo:

a) organização fabril do taylorismo – legislação social fordista

b) nível de tecnologia do neofordismo – perfil artesanal manchesteriano

c) estratégia empresarial do toyotismo – relação de trabalho pré-fordista

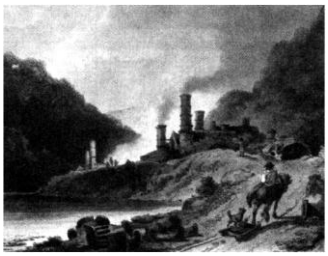
d) regulação estatal do pós-fordismo – padrão técnico sistêmico-flexível

**80 - (PUCCamp SP)**

*O homem utilitarista do século XVIII transforma utensílios de madeira em um torno por diversão, e fantasia que pode transformar os homens da mesma maneira. Mas não tem grandes dotes para a poesia, e mal sabe extrair a moral de uma obra de Shakespeare. Sua casa é aquecida e iluminada a vapor. Ele é um desses que preferem as coisas artificiais em detrimento das naturais, e pensa que a mente humana é onipotente. Ele sente grande desprezo pelas possibilidades da vida ao ar livre, pelos verdes campos e pelas árvores, e sempre reduz tudo aos termos da Utilidade.*

(W. Hazlitt. O Espírito do Século, apud Eric J. Hobsbawm. **A Era das Revoluções – 1789-1848**. Trad. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977, p. 255)

Observe a pintura.



**Plilip J. Loutherbourg. 1801**

*Com incrementos tecnológicos, a Revolução Industrial trouxe consigo o aumento inconsequente da poluição.*

(João Paulo M. H. Ferreira e Luiz Estevam de O. Fernandes.
**Nova História Integrada**. Campinas:
Companhia Escola, 2005. p. 258)

No período a que Hobsbawm faz referência, constitui-se em fator responsável pela problemática retratada na pintura:

I. A reunião de artesãos num mesmo local de trabalho fez surgir o sistema fabril que possibilitava à burguesia controlar de modo mais eficaz a qualidade final do produto, reduzindo o desperdício de matérias-primas.

II. A transformação das corporações em sistema fabril introduziu as máquinas que, reproduzindo o trabalho do antigo artesão com mais rapidez e aumentando a produção, produzia resíduos nocivos ao meio ambiente.

III. A utilização do vapor como nova fonte de energia permitiu a construção de máquinas para os mais diversos ramos da indústria e gerou transportes mais rápidos, integrando de forma eficiente o campo e a cidade.

IV. Com a utilização da nova forma de energia, duas outras matérias-primas passaram a ser fundamentais: o ferro, para a construção das máquinas e o carvão, que gerava o vapor que movia os equipamentos industriais, fortalecendo a indústria metalúrgica.

É correto o que se afirma SOMENTE em

a) I e II.

b) I e III.

c) II e III.

d) II e IV.

e) III e IV.

**81 - (UFU MG)**

Da forma pela qual a fabricação de alfinetes é hoje executada, um operário desenrola o arame, outro o endireita, um terceiro corta, um quarto faz as pontas, um quinto o afia nas pontas para a colocação da cabeça do alfinete e assim por diante. Dessa forma, a importante atividade de fabricar um alfinete está dividida em aproximadamente dezoito operações distintas. Trabalhando desta maneira, dez pessoas conseguiam produzir entre elas mais de quarenta e oito mil alfinetes por dia. Assim, pode-se considerar que cada uma produzia 4.800 alfinetes diariamente. Se, porém, tivessem trabalhado independentemente um do outro, sem que nenhum tivesse sido treinado para este ramo de atividade, certamente cada um deles não teria conseguido fabricar vinte alfinetes por dia, e talvez nem mesmo um.

SMITH, Adam. **A riqueza das nações**. São Paulo: Abril Cultural,1996, p. 65.

Sobre a divisão do trabalho instituída a partir da Revolução Industrial e seus desdobramentos, é correto afirmar que:

a) o toyotismo é uma forma de gerenciamento de estoque das indústrias, que proporcionou melhores meios de lidar com o meio ambiente e o controle de matérias-primas.

b) o fordismo é uma forma de gerenciamento científico que serviu para os trabalhadores exercitarem suas melhores habilidades em atividades específicas.

c) a redução da exigência do desenvolvimento das habilidades do trabalhador teve impacto sobre o processo produtivo e restringiu o conhecimento integral do trabalhador sobre seu ofício.

d) a especialização do trabalhador obrigou que somente homens, bem treinados e com instrução sólida, fossem absorvidos pelas vagas de trabalho geradas com o processo de industrialização.

**82 - (UNCISAL AL)**

*E tanto a Grã-Bretanha quanto o mundo sabiam que a revolução industrial lançada nestas ilhas não só pelos comerciantes e empresários como através deles, cuja única lei era comprar no mercado mais barato e vender sem restrição no mais caro, estava transformando o mundo. Nada poderia detê-la. Os deuses e os reis do passado eram impotentes diante dos homens de negócios e das máquinas a vapor do presente.*

(Eric Hobsbawm. *A Era das Revoluções*)

O pioneirismo britânico na revolução citada pelo autor teve relação com

a) o uso de escravos nas fábricas e o desenvolvimento do artesanato.

b) a existência de ferrovias e a implantação de fábricas de aço.

c) a acumulação primitiva do capital e a disponibilidade de mão de obra.

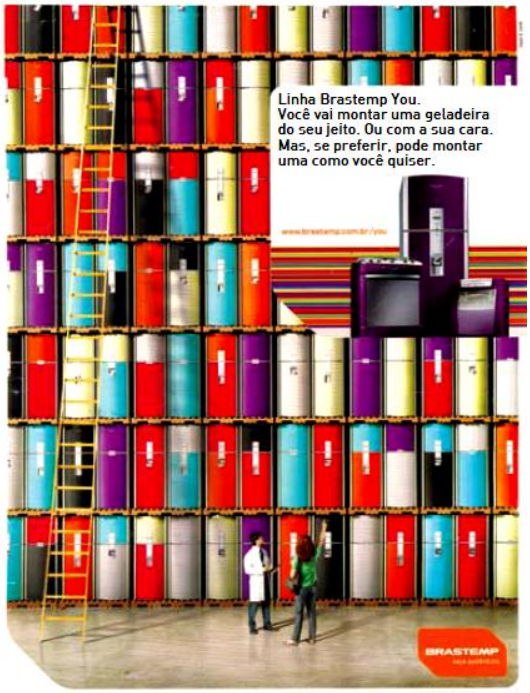
d) a instalação dos telégrafos e a manutenção dos campos comuns.

e) a hegemonia do absolutismo monárquico e a economia agroexportadora.

**83 - (UERJ)**

O capitalismo já conta com mais de dois séculos de história e, de acordo com alguns estudiosos, vive-se hoje um modelo pós-fordista ou toyotista desse sistema econômico.

Observe o anúncio publicitário:


Linha Brastemp You.
Você vai montar uma geladeira
do seu jeito. Ou com a sua cara.
Mas, se preferir, pode montar
uma como você quiser.
BRASTEMP

Adaptado de *Casa Cláudia*, dezembro/2008

Uma estratégia própria do capitalismo pós-fordista presente neste anúncio é:

a) concentração de capital, viabilizando a automação fabril

b) terceirização da produção, massificando o consumo de bens

c) flexibilização da indústria, permitindo a produção por demanda

d) formação de estoque, aumentando a lucratividade das empresas

**84 - (Fac. Santa Marcelina SP)**

"*Naquele tempo, não havia doenças, nem febres, nem doenças dos ossos ou da cabeça... Naquele tempo, tudo estava em ordem. Os estrangeiros mudaram tudo quando chegaram.*" *De fato, por mais saudosismo que possa expressar esse lamento, parece mesmo que as doenças do Velho Mundo foram mais frequentemente mortais nas Américas do que na Europa.* [...] *os europeus levavam o sarampo, a gripe, a varíola e o tifo, mas eram menos vulneráveis a tais doenças.*

[...]

*Com o triunfo dos pasteurianos, desde o finalzinho do século XIX, a medicina nas colônias passa por uma verdadeira transformação.* [...]

*O objetivo dessa medicina é proteger a sociedade contra os atores invisíveis que são os micróbios e os vírus. Só os especialistas podem lutar contra esses personagens, afinal identificados. E são as doenças enquanto tais, bem isoladas umas das outras, que constituem o objeto da medicina no hospital; este se substitui à catedral ou ao quartel como símbolo da presença estrangeira. Era quando eliminava a malária ou a doença do sono que a civilização europeia tinha melhor aceitação.*

(Marc Ferro. *Histórias das Colonizações*, 1999.)

De acordo com o texto, é correto afirmar que,

a) nos dois processos de colonização europeia, a guerra biológica foi eficiente arma de domínio, sendo os médicos utilizados para espalhar vírus e bactérias e, depois, curar os nativos.

b) na colonização da América, a falta de resistência dos nativos às doenças facilitou seu domínio pelos europeus; já no neocolonialismo, foram os avanços da medicina que favoreceram a aceitação desse domínio.

c) em ambos os colonialismos, a conquista militar e a catequese foram essenciais ao sucesso da missão civilizadora dos europeus, embora o desenvolvimento científico fosse maior no continente americano.

d) na conquista da América, a invulnerabilidade dos europeus às doenças constituiu um fator psicológico que lhes trouxe vantagem, enquanto que na África e Ásia o mecanismo de dominação foi predominantemente militar.

e) nos dois processos de colonização europeia, a conversão ao catolicismo ocorreu depois da atuação de profissionais que cuidavam da preservação da saúde dos colonizadores e colonizados.

**85 - (Fac. Santa Marcelina SP)**

Observe as imagens.

(http://d10g0.sites.uol.com.br/fotos.htm)

As imagens apresentam duas das sequências do filme *Tempos Modernos,* de Charlie Chaplin, que tem como tema central o trabalho em uma fábrica, típica da 2.ª Revolução Industrial. É correto afirmar que as sequências contêm uma

a) crítica ao trabalho no modelo de sociedade socialista que despreza o lucro.

b) denúncia contra os sindicatos de trabalhadores que defendiam os interesses dos patrões.

c) apologia ao trabalho nas fábricas, pois, esse dignificava o homem.

d) abordagem neutra sobre o trabalho no sistema capitalista.

e) crítica ao fordismo que, entre outros aspectos, alienava o trabalhador.

**86 - (Fac. Santa Marcelina SP)**

*O* modus operandi *é o seguinte: a Boeing contrata diversas companhias de aviação russas, que lhe fornecem engenheiros. Usando um* software *francês especializado, os engenheiros russos colaboram com seus colegas da Boeing America – localizados em Seattle, Kansas – em projetos de aeronaves auxiliados por computador. A combinação de cabos de fibra óptica, tecnologias avançadas de compressão e software de fluxo de trabalho lhes permite transmitir os desenhos de um lado para o outro, entre Moscou e os Estados Unidos.*

(Thomas Friedman. *O Mundo é Plano*, 2005. Adaptado.)

O conteúdo do texto sintetiza algumas das principais forças que produziram a globalização atual. São elas:

a) o movimento ambientalista global e a conferência ECO 92.

b) o nacionalismo e a abundância de mão de obra desqualificada.

c) a industrialização por substituição de importações e o protecionismo.

d) a ONU e a formação dos blocos econômicos regionais.

e) o fim da Guerra Fria e a Terceira Revolução Industrial.

**87 - (FATEC SP)**

Leia o texto a seguir.

*Como fazíamos sem botão*

Uma estatística curiosa: a gente aperta por dia, em média, 125 botões. Isso apenas nas geringonças que carregamos conosco: celular, laptop, iPod. Essa história do convívio humano com o botão começou por volta de 1893, quando a Central Electric Company, de Chicago, lançou o primeiro interruptor de luz, com dois botõezinhos: um branco para ligar e um preto para desligar.

Até então, apertar uma tecla não era atividade desconhecida – já a utilizávamos em pianos, telégrafos e, a partir de 1888, nas máquinas fotográficas da Kodak. Mas foi só no fim do século XIX que ferramentas manuais consagradas, como sinos e manivelas, começaram a ser substituídas por similares movidos a eletricidade. E de utilização fácil: no século XX, para usar qualquer coisa, bastava apertar o botão. Em vez de tocar um sino, apertava-se a campainha.

O preço disso? Quase ninguém sabe hoje fazer nada sem apertar um botão. Acender um lampião a gás ou manusear um elevador hidráulico, por exemplo, são tarefas consideradas dificílimas. Para comprovar essa situação, na Califórnia, em 2001, foi feita uma pesquisa em escolas de segundo grau. Resultado: constatou-se que quase 30% dos alunos não faziam ideia de como usar um telefone de disco.

(Álvaro Oppermann, revista *Aventuras na História*, maio de 2007. Adaptado)

Com base nas informações do texto, é correto afirmar que a

a) Central Electric Company, no final do século XIX, lançou os primeiros botões para acionar sofisticadas máquinas industriais.

b) pesquisa aplicada em escolas públicas de segundo grau comprovou que 30% dos alunos jamais haviam visto um telefone de disco.

c) estatística, citada no início do texto, é curiosa e surpreendente por constatar que, no dia a dia, esporadicamente apertamos botões.

d) falta de conhecimento no manuseio de equipamentos sem botão pode ser considerada um aspecto negativo da inovação trazida pela empresa americana.

e) substituição de sinos e manivelas por similares movidos a eletricidade ocorreu pela necessidade das empresas de baixar os altos custos de produção.

**88 - (FM Petrópolis RJ)**

Um dos fatores que potencializaram a Revolução Industrial, na Inglaterra do século XVIII, foi o desenvolvimento da indústria têxtil. Com respeito ao desenvolvimento dessa indústria, analise as afirmativas a seguir.

I. A indústria do algodão suplantou em importância a manufatura da lã.

II. A conquista de novas áreas coloniais, como a Índia, possibilitou a expansão do mercado.

III. O comércio de escravos africanos estava atrelado à possibilidade de maiores lucros na indústria de tecidos.

É explicação para o desenvolvimento da indústria têxtil o que se afirma em

a) I, apenas.

b) I e II, apenas.

c) I e III, apenas.

d) II e III, apenas.

e) I, II e III.

**89 - (FUVEST SP)**

*Maldito, maldito criador! Por que eu vivo? Por que não extingui, naquele instante, a centelha de vida que você tão desumanamente me concedeu? Não sei! O desespero ainda não se apoderara de mim. Meus sentimentos eram de raiva e vingança. Quando a noite caiu, deixei meu abrigo e vagueei pelos bosques. (...) Oh! Que noite miserável passei eu! Sentia um inferno devorar-me, e desejava despedaçar as árvores, devastar e assolar tudo o que me cercava, para depois sentar-me e contemplar satisfeito a destruição. Declarei uma guerra sem quartel à espécie humana e, acima de tudo, contra aquele que me havia criado e me lançara a esta insuportável desgraça!*

Mary Shelley. **Frankenstein**. 2ª ed. Porto Alegre: LPM, 1985.

O trecho acima, extraído de uma obra literária publicada pela primeira vez em 1818, pode ser lido corretamente como uma

a) apologia à guerra imperialista, incorporando o desenvolvimento tecnológico do período.

b) crítica à condição humana em uma sociedade industrializada e de grandes avanços científicos.

c) defesa do clericalismo em meio à crescente laicização do mundo ocidental.

d) recusa do evolucionismo, bastante em voga no período.

e) adesão a ideias e formulações humanistas de igualdade social.

**90 - (IFGO)**

Observe a imagem:

Disponível em: <http://professorjoaopaulo.com/ 2012/05/21/curiosidadedo- dia-21-2/>. Acesso em: 05 jun. 2012.

A imagem em destaque refere-se ao *Big Ben*, o famoso relógio britânico de 106 metros de altura. Ele foi construído em 1859 e tornou-se o símbolo da consolidação da ordem industrial burguesa. Logo que foi inaugurado, esse monumento podia ser visto de vários pontos da cidade e suas

badaladas, que também podiam ser ouvidas por quase toda a cidade, lembravam operários e patrões que “tempo é dinheiro”. Diante do exposto, verifica-se que a construção desse grande relógio no espaço público não foi casual. Ao contrário, essa construção revelou conexão com

a) a emergência de um tempo novo, caracterizado pela desaceleração da produção industrial inglesa, entendida como necessária para conter possíveis crises econômicas.

b) a transposição da lógica do trabalho no campo para as relações de produção próprias ao meio fabril inglês do período oitocentista.

c) uma nova disciplina do trabalho que passava a sujeitar o operário da fábrica a uma rotina produtiva marcada pelo tempo do relógio, a qual impunha a distribuição de funções e a consequente alienação do trabalho.

d) a incorporação de novas técnicas e tecnologias no ambiente da fábrica que, embora tenham conduzido a uma maior aceleração da produção, não resultaram em mudanças significativas nas relações sociais.

e) o surgimento de uma inovadora concepção de projeto urbanístico que enxergava na criação de pontos turísticos uma possibilidade de projetar Londres para o mundo.

**91 - (Mackenzie SP)**

Segundo Wallerstein (1991), o capitalismo “... foi, desde o início, um elemento da economia mundial e não dos estados-nação. O capital nunca permitiu que suas aspirações fossem determinadas por fronteiras nacionais.” Considere as afirmações a respeito do modo de produção capitalista abaixo.

I. O capitalismo comercial marca o período dos estados absolutos e do intervencionismo estatal na economia, o que denominamos de mercantilismo.

II. O capitalismo financeiro globalizado acelera a concentração de capitais, gerando grandes conglomerados econômicos; mas, em contrapartida ao avanço capitalista mundial, ampliou-se a exclusão social e a marginalização dos países periféricos.

III. Tanto o capitalismo comercial quanto o capitalismo financeiro aplicam as diretrizes do liberalismo econômico, especialmente no que diz respeito ao livre comércio e ao fim dos monopólios comerciais.

É correto assinalar que

a) somente a afirmativa I está correta.

b) somente a afirmativa III está correta.

c) somente as afirmativas II e III estão corretas.

d) somente as afirmativas I e III estão corretas.

e) somente as afirmativas I e II estão corretas.

**92 - (UNESP SP)**

No final do século XVIII, a Inglaterra mantinha relações comerciais regulares com várias regiões do continente africano. O interesse de ingleses nesse comércio derivava, entre outras coisas, da necessidade de

a) mercado consumidor para os tecidos, produzidos em escala industrial nas fábricas inglesas e francesas.

b) especiarias e sal, utilizados na conservação de alimentos consumidos nas grandes cidades europeias.

c) petróleo, utilizado como fonte principal de energia nas fábricas instaladas em torno das grandes cidades inglesas.

d) matérias-primas, como o algodão e os óleos vegetais, que eram utilizadas pelas fábricas inglesas.

e) mão de obra a ser empregada nas manufaturas e fábricas que proliferavam na Inglaterra e na França.

**93 - (UCS RS)**

Um cientista, membro da aristocracia europeia, reúne partes de cadáveres de diversas pessoas, para formar uma criatura e a traz à vida com a ajuda da energia elétrica. Essa é a sinopse da obra clássica *Frankenstein*: *ou o moderno Prometeu*, da inglesa Mary Shelley, escrita em 1813. O livro é

um dos expoentes do gênero literário gótico, mas sua abrangência pode ser considerada maior, pois, dependendo do ponto de vista, sua leitura gera inúmeras interpretações. Por exemplo,

a) a obra remete, de forma simbólica, à importância da energia elétrica em muitas das transformações sociais que o progresso tecnológico trouxe a partir do século XIX.

b) o cientista simboliza o domínio dos valores econômicos sobre a natureza, como defende o movimento literário parnasiano.

c) a criação da vida em laboratório representa a teoria criacionista, já presente no século XVIII, e plenamente aceita hoje, de que a vida pode ser gerada espontaneamente, desde que haja investimento financeiro adequado.

d) o processo de construção da criatura simboliza indiretamente os resultados das experiências com células-tronco feitas no início do século XIX, que usaram como cobaias representantes de diferentes classes da sociedade e provaram que é possível a completa regeneração de órgãos e membros extirpados.

e) o fato de a criatura ter sido feita por um cientista e não por um alquimista antecipa o foco na relação homem/ciência, marcante no Marxismo, movimento literário burguês.

**94 - (IFSC)**

*Os primeiros indícios de atividade semelhante ao futebol moderno são de cerca de 2500 a.C., (...) Mas é no século XII, na Inglaterra, que aparece como uma prática esportiva chamada mob football, no qual os jogadores deviam levar uma bola até os extremos da cidade. [...] O futebol moderno surge, também, na Inglaterra, por volta do final do século XIX, em plena Revolução Industrial. Assim como os ideais do capitalismo, o futebol invade a Europa continental por entre os portos e as ferrovias.*

*Revista de Geopolítica*, Ponta Grossa, PR. v.1, nº 2. p.116-128. jun/dez. 2010. Adaptado.

Leia e analise as afirmações abaixo:

I. A nação inglesa atingiu a condição de berço da chamada Revolução Industrial. Contando com tecnologia e apoio governamental, a Inglaterra se transformou em uma das mais influentes potências econômicas de toda a História.

II. No século XIX, a expansão da economia planificada (socialista) instigou os ingleses a promover a colonização de territórios espalhados pela África e pela Ásia, no chamado neoliberalismo ou neocolonialismo.

III. Na Inglaterra, uma das consequências da Revolução Industrial foi a substituição da produção em série pelo trabalho artesanal e manufatureiro.

IV. Depreende-se do enunciado que a Inglaterra foi responsável não só pela globalização das tecnologias da indústria moderna mas também de uma prática desportiva que, atualmente desperta paixões em quase todo mundo.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

a) Apenas as afirmações I, II e IV são verdadeiras.

b) Apenas as afirmações II e III são verdadeiras.

c) Apenas a afirmação III é verdadeira.

d) Apenas as afirmações I e IV são verdadeiras.

e) Todas as afirmações são verdadeiras.

**95 - (UFT TO)**

Disponível em: http://ebid.s3.amazonaws.com/upload_big/1/9/9/1324849575-18372-74.jpg Acesso em: 28. Jan. 2013

A imagem é a reprodução de um cartaz francês, de 1895, sobre a iluminação elétrica, símbolo da modernidade. Entre meados do século XIX até início do século XX, houve um grande desenvolvimento técnico e científico, que ficou conhecido como Segunda Revolução Industrial. Sobre esse período afirma-se que:

I. Os maiores destaques, ao contrário da Primeira Revolução Industrial, estavam relacionados aos inventos e às descobertas. Na Segunda Revolução Industrial, o que deu impulso técnico foi a utilização do petróleo, do motor a combustão e do aço;

II. O conjunto de novidades técnicas favoreceu uma flexibilização produtiva na atividade industrial e dinamizou a economia capitalista, incorporando também novos países, sobretudo os Estados Unidos e o Japão;

III. A Segunda Revolução Industrial caracterizou-se pela vprodução em indústrias de grande porte (siderúrgicas, metalúrgicas, químicas, transporte ferroviário e naval). Essa etapa da industrialização também provocou transformações no cotidiano e na mentalidade da sociedade capitalista.

Considerando as afirmativas, está (ão) **CORRETA (S)**:

a) Apenas a alternativa I.

b) Apenas a alternativa II.

c) As alternativas I e II.

d) As alternativas I e III.

e) As alternativas II e III.

**96 - (Unicastelo)**

*O comércio colonial tinha criado a indústria algodoeira, e continuava a alimentá-la. No século XVIII ela se desenvolvera perto dos maiores portos coloniais: Bristol, Glasgow e, especialmente, Liverpool,*

*o grande centro do comércio de escravos. As plantações das Índias Ocidentais forneciam o grosso do algodão para a indústria britânica e, em troca, os plantadores compravam tecidos de algodão de Manchester em apreciáveis quantidades.*

(Eric Hobsbawn. *A era das revoluções*, 1981. Adaptado.)

O historiador Eric Hobsbawn descreve o processo de industrialização da Inglaterra, ainda no século XVIII, referindo-se à

a) utilização de escravos nas fábricas inglesas.

b) absorção do mercado português pela economia inglesa.

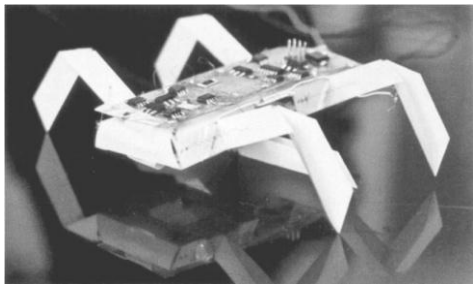
c) conquista militar britânica da América.

d) expansão da indústria de luxo na América e na Europa.

e) interação dos mercados consumidores e fornecedores.

**97 - (Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública)**

Dispositivo de papel controlado remotamente pode ser usado para explorar áreas de risco.



Já pensou em ter seus próprios robôs, criados segundo as suas necessidades? O dia em que esse sonho vai se tornar realidade pode estar mais perto. Isso porque um dos mais conceituados centros de pesquisa do mundo, o Instituto de Tecnologia de Massachusets (MIT), nos Estados Unidos, lançou um projeto de cinco anos para desenvolver tecnologias que permitam a qualquer um desenhar, customizar e imprimir robôs em impressoras 3D em menos de um dia.

[Os pesquisadores] trabalham para que, em futuro não muito distante, pessoas sem conhecimento específico tenham acesso a um programa de computador ou aplicativo para celular que ofereça

diversas possibilidades de funções e aparências para um robô. Escolhidos os detalhes, bastaria ir a uma loja de impressão em 3D e retirar o produto sob medida. (MOITINHO, 2012, p. 73).

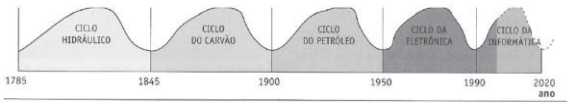
MOITINHO, S. Robôs sob medida. Ciência Hoje. Rio de Janeiro: SBPC, v. 49, n. 292, maio 2012.

O projeto do MIT, caso venha a ser vitorioso, terá como consequência

01. o acesso a uma tecnologia sofisticada, restrita a uma elite intelectual.
02. a produção em larga escala de robôs uniformemente projetados.
03. a satisfação de necessidades que aumenta a qualidade de vida de forma personalizada.
04. a exclusão de portadores de necessidades especiais como autores de seus próprios projetos.
05. o monopólio na elaboração de robôs por uma classe financeiramente privilegiada.

**98 - (FM Petrópolis RJ)**

As transformações do espaço mundial da era industrial estão muito associadas aos longos ciclos de inovação tecnológica. Por meio deles, a economia contemporânea foi evoluindo até a "revolução da inovação" do mundo de hoje, de acordo com o esquema apresentado abaixo.




The Economist London: The Economist Group, 20 fev. 1999. p.8. In: MAGNOLI, Demétrio. **Geografi a para ensino médio**. São Paulo: Atual, 2012. p. 99. Adaptado.

Considerando-se a ordenação sequencial dos ciclos no esquema, é um elemento representativo para cada um desses ciclos, respectivamente:

a) força hidráulica, ferrovias, petroquímicos, eletricidade, novas mídias

b) navios a vapor, carvão mineral, petróleo, aviação, redes digitais

c) ferrovias, siderurgia, telefone, eletrônicos, *softwares*

d) têxteis, siderurgia, automóveis, petroquímicos, biotecnologia

e) ferro, carvão, petróleo, novas mídias, aviação

**99 - (UFSCAR SP)**

*O tamanho das unidades produtoras aumentou: as máquinas e a energia exigiram e possibilitaram a concentração da fabricação, e as oficinas ou as salas de trabalho domiciliares deram lugar às usinas e às fábricas. Ao mesmo tempo, a fábrica passou a ser mais do que uma unidade de trabalho de maiores dimensões.* [...] *De um lado, havia o empregador, que não apenas contratava a mão de obra e comercializava o produto acabado, mas também fornecia o equipamento fundamental e supervisionava seu uso. De outro, havia o trabalhador, não mais capaz de possuir e fornecer os meios de produção e reduzido à condição de operário.*

(David S. Landes. *Prometeu desacorrentado*, 1994.)

A Revolução Industrial teve início na Inglaterra no século XVIII, difundindo-se em seguida para os países da Europa Continental e para algumas áreas de além-mar. O historiador David Landes, no excerto acima, argumenta que a industrialização teve muitos aspectos, pois

a) valorizou o trabalho artesanal e entregou o controle da produção aos trabalhadores.

b) isolou os trabalhadores nas fábricas e favoreceu os ganhos monetários dos operários.

c) exigiu força física na operação das máquinas e tornou mais lento o ritmo do trabalho.

d) melhorou a vida dos trabalhadores e extinguiu os sofrimentos sociais.

e) modificou o processo de trabalho e transformou profundamente a sociedade.

**100 - (UNIFACS BA)**

O século XX vivenciou uma nova etapa produtiva chamada, por certos estudiosos, de Terceira Revolução Industrial. Sobre esse período da história mundial, marque com **V** as afirmativas verdadeiras e com **F**, as falsas.

( ) A nova revolução se caracterizou pelo uso de uma tecnologia sofisticada, baseada na biotecnologia, na microeletrônica e na química fina, que exigiu grandes investimentos nas pesquisas.

( ) A nacionalização dos grandes conglomerados empresariais e o protecionismo se estabeleceram para evitar a reprodução das tecnologias pelos concorrentes e evitar a fuga de divisas.3

( ) O Estado do Bem-Estar Social e o intervencionismo estatal, que se consolidaram nos países ricos do Ocidente, são condições fundamentais para o processo de desenvolvimento técnico-científico.

( ) A garantia dos lucros, em um mercado altamente competitivo, passou a depender da qualidade e dos preços dos produtos, e a terceirização de serviços tornou-se uma solução para a redução dos custos produtivos.

A alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo, é a

01. V V F F
02. F F V V
03. V F F V
04. F F V F
05. V V V V

**101 - (UNIFOR CE)**

Em torno da metade do século XIX, a economia mundial, particularmente europeia e norte-americana, passou por profundas transformações tecnológicas e organizacionais. Analise as afirmativas abaixo a respeito dessas transformações:

I. Multiplicaram-se as fábricas: na Inglaterra, Alemanha, Bélgica, USA, França e China.

II. Aumento do número de invenções e consequentemente de patentes.

III. Introdução da administração científica.

IV. Principais setores: energia elétrica, química, aço, petróleo e têxtil.

V. Houve a concentração e a centralização do capital.

Somente estão CORRETAS as afirmativas:

a) I, II e III.

b) I, III e IV.

c) II, III e V.

d) II, IV e V.

e) I, II e IV.

**102 - (UNIFOR CE)**

A indústria artesanal, na qual o artesão era dono da oficina e dos instrumentos de trabalho foi substituída, já ao longo do século XVI, pelo sistema manufatureiro doméstico (putting-out system). Sobre este assunto pode-se afirmar que:

a) No primeiro momento, o mercador capitalista fornecia a matéria-prima ao artesão que ainda era dono do processo produtivo.

b) No segundo momento, o mercador capitalista passou a ser o proprietário das máquinas e dos equipamentos, mas não fornecia a matéria-prima.

c) No terceiro momento, não fornecia a matéria-prima, passou a ser dono do prédio. Surgiu a fábrica.

d) A partir do terceiro momento, o trabalhador associou-se ao capitalista na participação nos lucros da empresa.

e) O trabalho que era assalariado no primeiro momento tornou-se um trabalho de semi-servidão.

**103 - (UNIRG TO)**

Leia o texto a seguir.

Art. 2o: Fazer as chamadas ou saídas pontualmente conforme lhe ordenar o mestre geral.

Art. 3o: Tomar nota no Livro de Pontos das horas de trabalho de cada operário.

Art. 6o: Não consentir que se retirem do repartimento sem licença por escrito do mestre de sua repartição.

REGULAMENTO, Portaria, arts. 2o, 3o, 6o. In: GIROLETTI, Domingos. *Fábrica:* convento e disciplina. Brasília: Ed. da UnB, 2002. p. 193.

Compõem o fragmento apresentado alguns artigos do regulamento de uma fábrica, os quais tratam do controle do tempo. A partir da Revolução Industrial, a instalação de relógios, de sirenes e de livros de ponto no ambiente das fábricas está associada ao processo de

a) consolidação dos direitos trabalhistas, atendendo à reivindicação do movimento operário pela jornada máxima de oito horas diárias de trabalho.

b) laicização dos costumes, rompendo com a marcação do tempo realizada pelos sinos das igrejas de acordo com as horas canônicas.

c) disciplinarização do trabalhador, buscando delimitar o tempo do trabalho com o objetivo de controlar e aumentar a produtividade.

d) intervenção do Estado, implementando uma política pública que cronometrava a produção e regulava a vida de patrões e empregados.

**104 - (IFGO)**

Leia o texto a seguir:

"O que significa a frase 'a revolução industrial explodiu'? Significa que a certa altura da década de 1780, e pela primeira vez na história da humanidade, foram retirados os grilhões do poder produtivo das sociedades humanas, que daí em diante se tornaram capazes da multiplicação rápida, constante, e até o presente ilimitada, de homens, mercadorias e serviços."

HOBSBAWM, E. **A era das revoluções** (1789-1848).

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. p. 50.

Sabe-se que o processo de revolução industrial, iniciado no século XVIII, acarretou várias transformações em termos econômicos, sociais e culturais. São mudanças relacionadas a esse processo, **exceto**

a) a revolução industrial, que ocasionou uma nova disciplinarização do trabalho que passava a sujeitar o operário da fábrica a uma rotina produtiva marcada pelo tempo do relógio.

b) o processo de aceleração da produção, que veio acompanhado da reunião dos trabalhadores no ambiente das fábricas, espaços esses extremamente insalubres.

c) a incorporação de novas técnicas e tecnologias no ambiente da fábrica, tidas como fundamentais para uma maior aceleração da produção, que resultou em mudanças significativas nas relações de trabalho.

d) as mudanças técnicas no período oitocentista, ocorridas no campo e na cidade, que não podem ser entendidas como responsáveis pela migração dos camponeses para o meio urbano.

e) a revolução industrial, que não só modificou as relações de trabalho e as relações sociais, como também produziu um abismo ainda maior entre ricos e pobres.

**105 - (IFSP)**

A fabricação em massa foi uma técnica de produção colocada em prática, a partir do início do século XX, nas fábricas de automóveis de Henry Ford.

A submissão do trabalho operário a essa forma de produção visava

a) reduzir ao máximo os custos de produção e, assim, baratear o produto, de modo a que sua venda fosse estendida a um maior volume de consumidores.

b) dar ao operário o conhecimento de todo o processo de produção, para que ele estivesse apto a assumir várias funções.

c) colaborar para a saúde dos operários, pois, através de movimentos repetitivos, os músculos de todos permaneceriam fortes e rijos.

d) afastar as mulheres do trabalho operário na indústria automobilística, pois elas não suportariam o trabalho repetitivo.

e) incentivar a criatividade dos operários, o que resultaria em uma grande linha de modelos Ford que ainda hoje têm sucesso.

**106 - (UCS RS)**

A invenção da máquina a vapor trouxe grandes transformações no processo de produção de manufaturas no sistema fabril inglês no final do século XVIII e parte do século XIX.

Considere as seguintes afirmativas sobre algumas das consequências sociais desse processo.

I O crescimento das cidades nas regiões industrializadas foi mais intenso. A falta de habitações era enorme, os aluguéis elevadíssimos; os trabalhadores se aglomeravam em habitações de um só quarto, com várias famílias morando juntas, em total promiscuidade.

II A jornada de trabalho chegava a ser de quatorze horas diárias, quase ininterruptas, porém havia assistência aos desempregados ou enfermos.

III As crianças e mulheres eram empregadas nas fábricas e usava-se o castigo corporal para controlar a produtividade e a disciplina no trabalho. Nesse período, as indústrias acumularam o capital com a exploração do trabalho.

Das afirmativas acima, pode-se dizer que

a) apenas I está correta.

b) apenas II está correta.

c) apenas I e III estão corretas.

d) apenas II e III estão corretas.

e) I, II e III estão corretas.

**107 - (UERN)**

O movimento Cartista, retratado na charge, e o movimento Ludista ocorridos na Inglaterra, estão diretamente ligados

(Disponível em: http://1.bp.blogspot.com/- Pqns5CuawTQ/UF8Gsz3BQWI/AAAAAAA AAsE/LhiBm-B-Quk/s1600/cartismo.jpg.)

a) à luta pela liberdade religiosa empreendida pelos anglicanos, a partir da carta papal que os impedia de escolher o culto que mais lhes conviesse.

b) ao processo de unificação engendrado pelos países da Grã-Bretanha – Escócia, Inglaterra e Irlanda –, com o objetivo de fortalecer a hegemonia inglesa.

c) aos embates entre capitalistas e socialistas radicais, em luta pela supremacia política no parlamento inglês, até então dominado pela Câmara dos Lordes.

d) ao processo conhecido como Revolução Industrial, que trouxe, entre outras consequências, a mobilização operária por melhores condições de trabalho.

**108 - (UFT TO)**

"O próprio nome de revolução industrial reflete seu impacto relativamente tardio sobre a Europa. A coisa existia na Inglaterra antes do termo. Os socialistas ingleses e franceses - eles próprios um grupo sem antecessores - só o inventaram por volta da década de 1820, provavelmente por analogia com a revolução política na França. Ainda assim, seria de bom alvitre considerá-la primeiro, por duas razões. Primeiro, porque de fato ela "explodiu" - usando a expressão como um axioma - antes que a Bastilha fosse assaltada; e, segundo, porque sem ela não podemos entender o vulcão impessoal da história sobre o qual nasceram os homens e acontecimentos mais importantes de nosso período e a complexidade desigual de seu ritmo."

Fonte: HOBSBAWM, Eric. **A Era das Revoluções.**
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2007, p. 50.

Podemos destacar como um dos fatores históricos, que favoreceu o desenvolvimento da Revolução Inglesa, no século XVII, e que criou as condições indispensáveis para a Revolução Industrial do século XVIII:

a) as ampliações lentas e graduais de um verdadeiro mercado interno e ativo

b) as formações de pequenas propriedades e de um número reduzido de escravos

c) as perseguições religiosas realizadas pela monarquia inglesa contra os protestantes

d) as benfeitorias à burguesia pelas ações políticas empreendidas pela dinastia Tudor

e) as constantes epidemias, como a peste negra, que bloquearam as viagens comerciais

**109 - (UERN)**

"Como se pode encontrar uma expressão quantitativa para o fato, que hoje em dia poucos poderiam negar, de que a Revolução Industrial criou o mundo mais feio no qual o homem jamais vivera como testemunhavam as lúgubres, fétidas e enevoadas vielas dos bairros baixos de Manchester [...] Ninguém podia negar que havia uma pobreza espantosa. Muitos sustentavam que estava mesmo aumentando e se aprofundando. E ainda assim, pelos eternos critérios que medem os triunfos da indústria e da ciência, poderia até mesmo o mais lúgubre dos observadores racionalistas sustentar que, em termos materiais, o mundo estava em condições piores do que em qualquer época anterior (...)? Não poderia.

(Eric J. Hobsbawn. A era das revoluções (1789-1848).
Trad. Maria Tereza Lopes Teixeira e Marcos Penchel,
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. p. 322-323.)

De acordo com as palavras do ilustre historiador Eric Hobsbawn, pode-se inferir que

a) apesar dos problemas, a industrialização superou numérica e qualitativamente os percalços advindos de sua própria implantação.

b) embora os benefícios materiais inerentes ao processo industrial fossem grandes, ainda eram insatisfatórios aos olhos dos capitalistas.

c) diante dos paradoxos do capitalismo, os problemas trazidos pela industrialização são insignificantes, já que as desigualdades já existiam anteriormente.

d) ainda que houvesse progresso, existia um imenso contraste, pois ao mesmo tempo que a industrialização trouxe evolução, acelerou também as discrepâncias sociais.

**110 - (PUC RJ)**

A Revolução Industrial representou uma profunda mudança nas relações políticas e econômicas no ocidente e no mundo.

Sobre esse processo, é **INCORRETO** afirmar:

a) que, em seus inícios, a industrialização se deu em setores de baixo investimento tecnológico e financeiro como, por exemplo, a indústria de tecidos e fibras.

b) que a Revolução Industrial se desenvolveu com especial vigor na Inglaterra tornando-a a principal potência industrial do século XIX.

c) que, com novas tecnologias, como o uso industrial do vapor e do aço, os investimentos do capitalismo nascente se voltaram para novos setores econômicos como transportes e siderurgia.

d) que, em meados do século XIX, parte do continente europeu, inclusive a Rússia, a América do Norte e a Ásia, já apresentavam importantes núcleos industriais.

e) que a nova forma da economia, o capitalismo industrial, exigiu uma reforma nos modelos de administração do Estado e fez com que países desenvolvidos adotassem políticas de regulação do mercado global.

**111 - (Unievangélica GO)**

Observe a charge a seguir.

Não durmo direito, não como direito, estou fraco, estou doente. Onde é que vou arranjar força de trabalho pra vender?!
Não precisa. Já temos alguém aqui que não dorme, não come, não fica doente e não chia no trabalho
- A máquina.

Disponível em: <http://brilhantescraques.blogspot.com.br/2013/08/charge.html>. Acesso em: 26 set. 2013. .

A Revolução industrial trouxe verdadeiras transformações para a sociedade da época. Nesse sentido, verifica-se que

a) as condições de trabalho eram precárias e as doenças profissionais eram comuns, o que colocava em risco a vida e a saúde dos trabalhadores, além do fato de que a média de vida dos trabalhadores era extremamente baixa.

b) as cidades cresceram rapidamente com serviços de saneamento, iluminação, moradia e transporte tanto para os burgueses quanto para os operários, atendendo às exigências do novo tempo.

c) o movimento ludista, criado pelos operários, via nas máquinas a possibilidade de aumentar a produção e, consequentemente, sua participação nos lucros, melhorando a qualidade de vida dos trabalhadores.

d) os habitantes da zona rural mudaram-se para a cidade para trabalhar nas fábricas e, mesmo com uma carga horária de trabalho de 12 e até 15 horas, tiveram uma melhora na qualidade de vida.

**112 - (UEFS BA)**

A primeira Revolução Industrial, apesar de não se basear em ciência, apoiava-se em um amplo uso de informações, aplicando e desenvolvendo os conhecimentos preexistentes. E a segunda Revolução Industrial, depois de 1850, foi caracterizada pelo papel decisivo da ciência ao promover a inovação. De fato, laboratórios de P&D [Pesquisa e Desenvolvimento] apareceram pela primeira vez na indústria química alemã nas últimas décadas do século XIX. (CASTELLS, 1999, p. 50).

CASTELLS, M. Tradução de Roneide V. Majer. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra S.A., v. 1, 1999.

Segundo o que preconiza o texto, é possível reconhecer uma Terceira Revolução Industrial, a partir da segunda metade do século XX, caracterizada por

a) ser de baixo custo, facilitando a rápida substituição de equipamentos e o reaproveitamento dos produtos usados.

b) estar diretamente associada à concentração da riqueza por aqueles que dispõem de recursos para dominá-la.

c) garantir o controle do meio ambiente, evitando o desperdício e a contaminação da natureza por produtos descartados.

d) assegurar o acesso a todos, independentemente do nível de renda ou de instrução, promovendo a distribuição igualitária de seus benefícios.

e) aplicar conhecimentos científicos e tecnológicos que beneficiam a rapidez da informação, o armazenamento e o cruzamento de dados e a criação de novas tecnologias.

**113 - (ENEM)**

A prosperidade induzida pela emergência das máquinas de tear escondia uma acentuada perda de prestígio. Foi nessa idade de ouro que os artesãos, ou os tecelões temporários, passaram a ser denominados, de modo genérico, tecelões de teares manuais. Exceto em alguns ramos

especializados, os velhos artesãos foram colocados lado a lado com novos imigrantes, enquanto pequenos fazendeiros-tecelões abandonaram suas pequenas propriedades para se concentrar na atividade de tecer. Reduzidos à completa dependência dos teares mecanizados ou dos fornecedores de matéria-prima, os tecelões ficaram expostos a sucessivas reduções dos rendimentos.

THOMPSON, E. P. **The making of the english working class**. Harmondsworth: Penguin Books, 1979 (adaptado).

Com a mudança tecnológica ocorrida durante a Revolução Industrial, a forma de trabalhar alterou-se porque

a) a invenção do tear propiciou o surgimento de novas relações sociais.

b) os tecelões mais hábeis prevaleceram sobre os inexperientes.

c) os novos teares exigiam treinamento especializado para serem operados.

d) os artesãos, no período anterior, combinavam a tecelagem com o cultivo de subsistência.

e) os trabalhadores não especializados se apropriaram dos lugares dos antigos artesãos nas fábricas.

**114 - (ENEM)**

O movimento operário ofereceu uma nova resposta ao grito do homem miserável no princípio do século XIX. A resposta foi a consciência de classe e a ambição de classe. Os pobres então se organizavam em uma classe específica, a classe operária, diferente da classe dos patrões (ou capitalistas). A Revolução Francesa lhes deu confiança; a Revolução Industrial trouxe a necessidade da mobilização permanente.

HOBSBAWM, E. J. A era das revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1977.

No texto, analisa-se o impacto das Revoluções Francesa e Industrial para a organização da classe operária. Enquanto a “confiança” dada pela revolução Francesa era originária do significado da vitória revolucionária sobre as classes dominantes, a “necessidade da mobilização permanente”, trazida pela Revolução Industrial, decorria da compreensão de que

a) a competitividade do trabalho industrial exigia um permanente esforço de qualificação para o enfrentamento do desemprego.

b) a completa transformação da economia capitalista seria fundamental para a emancipação dos operários.

c) a introdução das máquinas no processo produtivo diminuía as possibilidades de ganho material para os operárias.

d) o progresso tecnológico geraria a distribuição de riquezas para aqueles que estivessem adaptados aos novos tempos industriais.

e) a melhoria das condições de vida dos operários seria conquistada com as manifestações coletivas em favor dos direitos trabalhistas.

**115 - (ENEM)**

Os cercamentos do século XVIII podem ser considerados como sínteses das transformações que levaram à consolidação do capitalismo na Inglaterra. Em primeiro lugar, porque sua especialização exigiu uma articulação fundamental com o mercado. Como se concentravam na atividade de produção de lã, a realização da renda dependeu dos mercados, de novas tecnologias de beneficiamento do produto e do emprego de novos tipos de ovelhas. Em segundo lugar, concentrou-se na inter-relação do campo com a cidade e, num primeiro momento, também se vinculou à libertação de mão de obra.

RODRIGUES, A. E. M. Revoluções burguesas. In: REIS FILHO, D. A. et al (orgs.) O Século XX,

v. l. Rio de janeiro: Civilização Brasileira, 2000 (adaptado).

Outra consequência dos cercamentos que teria contribuído para a revolução Industrial na Inglaterra foi o

a) aumento do consumo interno.

b) congelamento do salário mínimo.

c) fortalecimento dos sindicatos proletários.

d) enfraquecimento da burguesia industrial.

e) desmembramento das propriedades improdutivas.

**116 - (ENEM)**

A Inglaterra pedia lucros e recebia lucros, Tudo se transformava em lucro. As cidades tinham sua sujeira lucrativa, suas favelas lucrativas, sua fumaça lucrativa, sua desordem lucrativa, sua ignorância lucrativa, seu desespero lucrativo. As novas fábricas e os novos altos-fornos eram como as Pirâmides, mostrando mais a escravização do homem que seu poder.

DEANE, P. **A Revolução Industrial**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Qual relação é estabelecida no texto entre os avanços tecnológicos ocorridos no contexto da Revolução Industrial Inglesa e as características das cidades industriais no início do século XIX?

a) A facilidade em se estabelecerem relações lucrativas transformava as cidades em espaços privilegiados para a livre iniciativa, característica da nova sociedade capitalista.

b) O desenvolvimento de métodos de planejamento urbano aumentava a eficiência do trabalho industrial.

c) A construção de núcleos urbanos integrados por meios de transporte facilitava o deslocamento dos trabalhadores das periferias até as fábricas.

d) A grandiosidade dos prédios onde se localizavam as fábricas revelava os avanços da engenharia e da arquitetura do período, transformando as cidades em locais de experimentação estética e artística.

e) O alto nível de exploração dos trabalhadores industriais ocasionava o surgimento de aglomerados urbanos marcados por péssimas condições de moradia, saúde e higiene.

**117 - (ENEM)**

A poluição e outras ofensas ambientais ainda não tinham esse nome, mas já eram largamente notadas no século XIX, nas grandes cidades inglesas e continentais. E a própria chegada ao campo das estradas de ferro suscitou protestos. A reação antimaquinista, protagonizada pelos diversos luddismos, antecipa a batalha atual dos ambientalistas. Esse era, então, o combate social contra os miasmas urbanos.

SANTOS M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e**

**emoção**. São Paulo: EDUSP, 2002 (adaptado).

O crescente desenvolvimento técnico-produtivo impõe modificações na paisagem e nos objetos culturais vivenciados pelas sociedades. De acordo com o texto, pode-se dizer que tais movimentos sociais emergiram e se expressaram por meio

a) das ideologias conservacionistas, com milhares de adeptos no meio urbano.

b) das políticas governamentais de preservação dos objetos naturais e culturais.

c) das teorias sobre a necessidade de harmonização entre técnica e natureza.

d) dos boicotes aos produtos das empresas exploradoras e poluentes.

e) da contestação à degradação do trabalho, das tradições e da natureza.

**118 - (ENEM)**

A introdução de novas tecnologias desencadeou uma série de efeitos sociais que afetaram os trabalhadores e sua organização. O uso de novas tecnologias trouxe a diminuição do trabalho necessário que se traduz na economia líquida do tempo de trabalho, uma vez que, com a presença da automação microeletrônica, começou a ocorrer a diminuição dos coletivos operários e uma mudança na organização dos processos de trabalho.

**Revista Eletrônica de Geografia Y Ciências Sociales.**

Universidad de Barcelona. Nº 170(9), 1 ago. 2004.

A utilização de novas tecnologias tem causado inúmeras alterações no mundo do trabalho. Essas mudanças são observadas em um modelo de produção caracterizado

a) pelo uso intensivo do trabalho manual para desenvolver produtos autênticos e personalizados.

b) pelo ingresso tardio das mulheres no mercado de trabalho no setor industrial.

c) pela participação ativa das empresas e dos próprios trabalhadores no processo de qualificação laboral.

d) pelo aumento na oferta de vagas para trabalhadores especializados em funções repetitivas.

e) pela manutenção de estoques de larga escala em função da alta produtividade.

**119 - (ENEM)**

Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

SENNETT R. **A corrosão do caráter**,
consequências pessoais do novo capitalismo.
Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que

a) as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.

b) as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.

c) os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.

d) as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.

e) os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

**120 - (FATEC SP)**

No século XIX, assistiu-se ao desenvolvimento e à consolidação do capitalismo industrial, sustentado por uma tecnologia fabril ainda incipiente e por grandes contingentes de trabalhadores submetidos a regras impostas pelos donos das fábricas — no geral, sem a intervenção do Estado.

O século XX, por sua vez, foi palco de rápidos e intensos avanços tecnológicos. Como exemplos desses avanços, podemos citar o surgimento de modelos de gestão do trabalho e da acumulação, que possibilitaram a produção e o consumo em larga escala. Destacam-se ainda as importantes conquistas sociais e trabalhistas e uma profunda crise que forçou uma reestruturação produtiva, principalmente a partir da década de 1970, atingindo o mundo do trabalho em termos globais.

(http://tinyurl.com/pl53wdn Acesso em: 30.06.2014. Adaptado)

Refletindo sobre as formas de organização do trabalho descritas no texto, é correto concluir que,

a) durante o século XIX, o capitalismo industrial garantia todos os direitos aos trabalhadores.

b) durante o século XIX, ocorreu uma crise produtiva devido à profunda intervenção do Estado.

c) durante o século XX, o modelo de organização do trabalho manteve-se como era no XIX.

d) a partir da década de 1970, são retomados os direitos trabalhistas vigentes no século XIX.

e) a partir do século XX, os modelos de gestão do trabalho estão ligados aos avanços tecnológicos.

**121 - (IFGO)**

**Há 150 anos, a primeira tentativa de união dos trabalhadores do mundo**

Não surpreende, portanto, que tenha nascido na Inglaterra, berço da Revolução Industrial, a tentativa pioneira de organização dos trabalhadores a nível mundial. No dia 28 de setembro de 1864, cerca de 2 mil pessoas se reuniram no salão do St. Martin's Hall, em Londres, para assistir a um comício de dirigentes sindicais ingleses que contaria com a participação de um pequeno grupo de colegas franceses. Ali seria fundada a Associação Internacional dos Trabalhadores (AIT), modelo e inspiração para as principais organizações operárias surgidas depois. A AIT teve vida curta, sendo esvaziada com a transferência de sua sede para Nova York em 1872 e dissolvida quatro anos depois, mas um século e meio após sua fundação ainda é capaz de provocar controvérsias, como as disputas entre comunistas e anarquistas.

O Globo, 01/11/2014. Disponível em: <http://oglobo.globo.com/cultura/livros/ha-150-anos-primeiratentativa- de-uniao-dos-trabalhadores-do-mundo- 14426037#ixzz3IDJB4vvR>. Acesso em: 30 Dez. 2014.

A Revolução Industrial foi um fenômeno de grande importância para uma profunda reestruturação no mundo do trabalho e tem grandes implicações na atualidade.

Com base na matéria de jornal apresentada, assinale a alternativa **correta**.

a) A associação de trabalhadores na Inglaterra contrariava as teses marxistas, que previam o início da luta dos trabalhadores em nações subdesenvolvidas.

b) Ao debater a mobilização dos trabalhadores, o chamado “socialismo utópico” defendia uma revolução célere que aniquilasse a burguesia.

c) A discórdia entre anarquistas e comunistas, citada no texto, se refere à manutenção da propriedade privada em uma sociedade sem Estado.

d) No Brasil, a mobilização dos trabalhadores só se desenvolveu a partir do governo de Getúlio Vargas.

e) Antes do século XIX, houve outras tentativas de organização operária na Inglaterra, entre as quais podemos destacar o “Ludismo”.

**122 - (IFPE)**

Com a revolução Industrial, a Europa assistiu a mudanças significativas nos processos produtivos e nas relações de trabalho. Analise as proposições e assinale a única verdadeira.

a) A política de cercamento das propriedades rurais, que gerou a expulsão de muitos camponeses das terras onde trabalhavam, atrasou o processo de industrialização, devido à permanência destes camponeses nas zonas rurais

b) Num primeiro momento, as inovações tecnológicas advindas com a Revolução Industrial modificaram apenas a vida no campo, pois aceleraram a produção agrícola.

c) As recém criadas fábricas, que se amontoaram nas cidades inglesas e logo se espalharam para o continente, careciam de mão de obra especializada, tendo em vista que a operação das máquinas exigia um amplo conhecimento técnico.

d) O trabalho nas fábricas era executado, principalmente, por homens, tendo em vista a sua capacidade em aguentar longas jornadas. Por isso, para mulheres e crianças estavam destinadas as atividades domésticas e agrícolas.

e) A industrialização promoveu uma migração de camponeses às cidades em busca de emprego, o que gerou um amento populacional no meio urbano. Porém, encontraram péssimas condições de trabalho, como longas jornadas de até 16 horas diárias.

**123 - (Unievangélica GO)**

Observe a imagem a seguir, que se refere-se ao trabalho infantil em uma fábrica na Europa no século XIX.

Disponípivel em: <http://f508.com.br/trabalhadores-lewis hine/>. Acesso em: 22 mai. 2014.

Sobre as condições de trabalho no sistema fabril nesse período, verifica-se que

a) os trabalhadores foram subordinados ao capital criou-se a divisão de trabalho e maximizou-se o lucro dos capitalistas.

b) a divisão da produção de um determinado objeto em diversas etapas gerou o sentimento de companheirismo e de pertencimento a uma classe.

c) eram empregados somente homens adultos, pois as crianças trabalhavam apenas na limpeza das máquinas.

d) houve uma redução dos custos da produção devido à divisão de trabalho, mas não houve uma ampliação do tamanho da produção e do mercado.

**124 - (UNCISAL AL)**

Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a Natureza.

Marx, Karl. **O capital**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. v. I. p. 149.

Partindo das concepções marxianas sobre o trabalho, assinale a alternativa correta.

a) Na luta pela sobrevivência ou na busca por controlar os recursos naturais, a história da humanidade sempre esteve ligada ao trabalho.

b) Toda atividade relacionada com o trabalho está desvinculada das relações de produção e independe do desenvolvimento das forças produtivas.

c) Na visão marxiana, a luta de classes não se refere de nenhuma forma ou grau ao trabalho enquanto atividade social que satisfaz as necessidades coletivas e socializa os indivíduos.

d) A sedentarização levou a primeira divisão do trabalho: a divisão técnica. Posteriormente, com o avanço das forças produtivas, ela foi substituída pela divisão sexual e, mais adiante, pela divisão social.

e) A concepção de trabalho coletivo, exterior ao ser humano, atividade criativa e autocriativa, que transforma o indivíduo e a natureza, no intuito de satisfazer as necessidades individuais e sociais, não pode ser vinculado ao conceito de práxis concebido por Karl Marx.

**125 - (UNCISAL AL)**

A partir da segunda metade do século XVIII, iniciou-se na Inglaterra a mecanização industrial, desviando a acumulação de capitais da atividade comercial para o setor da produção. Esse fato trouxe grandes mudanças, de ordem tanto econômica quanto social, que possibilitaram o desaparecimento dos restos do feudalismo ainda existentes e a definitiva implantação do modo de produção capitalista. A esse processo deu-se o nome de Revolução Industrial. Considerando esse contexto sócio-econômico, o processo em si revela

a) condições propícias para a concentração dos operários nos arredores das fábricas e curtas jornadas de trabalho.

b) o surgimento de novas corporações de ofício.

c) a melhoria das condições de habitação e lazer com a organização dos bairros operários.

d) a coexistência da produção manufatureira com o sistema de produção fabril, no mesmo espaço.

e) maior agilidade ao processo industrial, aumentando a produtividade.

**126 - (Unemat MT)**

Como resultado da Revolução Industrial, combinada com o domínio dos oceanos e a expansão comercial, a riqueza da Inglaterra dobrou entre 1712 e 1792. Em 1808, a Inglaterra estava começando a estender aos quatro cantos da Terra o maior império que a humanidade tinha conhecido até então.

GOMES, Laurentino. *1808.* 2.ed. Rio de Janeiro: Planeta Brasil, 2007 (Adaptado).

O fragmento possibilita a seguinte interpretação:

a) O domínio dos mares fez com que a Inglaterra se tornasse um império.

b) O comércio era condição principal para a Inglaterra ser um império.

c) A Revolução Industrial foi o fator mais relevante para a condição imperial da Inglaterra.

d) A Inglaterra não foi o maior império já visto.

e) Um conjunto de fatores permitiu que a Inglaterra se tornasse o maior Império que se tenha conhecimento.

**127 - (UNITAU SP)**

A Revolução Industrial começou na Inglaterra. Vários fatores contribuíram para o pioneirismo industrial inglês.

Leia, com atenção, as afirmações sobre esses fatores e assinale a única alternativa INCORRETA.

a) Acumulação de capital: ao longo do período denominado de transição, teve lugar essa acumulação, que é chamada de prévia ou primitiva, graças principalmente à exploração das colônias inglesas.

b) Existência de matérias-primas: o algodão era matéria essencial, uma vez que o sistema de maquinofatura pressupõe produção de artigos de consumo de massa.

c) Mão de obra disponível: fator fundamental. O sistema de fábrica exige um trabalhador pronto a aceitar a disciplina do trabalho fabril.

d) Fontes de energia – a Inglaterra possuía grandes jazidas de petróleo. Os demais países Europeus só contavam com o carvão mineral.

e) Posição geográfica – por ser a Inglatera uma ilha situada próxima à Europa Ocidental, o comércio marítimo e o acesso aos grandes mercados ultramarinos foram favorecidos.

**128 - (FGV)**

(...) dividamos a experiência (passeio na montanha-russa) em três partes. A primeira é a da ascensão contínua, metódica e persistente (...). Essa fase representa o período do século XVI até meados do século XIX, quando as elites da Europa promovem o desenvolvimento tecnológico que lhes asseguraria o domínio do mundo. A segunda nos precipita em uma queda vertiginosa, com a perda das referências do espaço, do que nos cerca e até o controle das faculdades conscientes (...). Isto ocorreu ao redor de 1870, com a chamada Revolução Científico-Tecnológico. (...) A terceira é a do *loop*, o clímax da aceleração precipitada, que representaria o atual período, assinalado por um novo surto dramático de transformações, a Revolução da Microeletrônica (...) o que faz os dois movimentos anteriores parecerem projeções em câmera lenta. (...) O aparato tecnológico torna-se cada vez mais imprevisível, irresistível e incompreensível.

(Nicolau Sevcenko, *A corrida para o século XXI*, 2001, p. 14-17)

Segundo o texto,

a) a metáfora da montanha-russa nos incita a refletir sobre o mundo moderno e contemporâneo e, por meio da Revolução Científico-Tecnológica e da Revolução da Microeletrônica, nos joga em meio às invenções, na espetacularização da sociedade, na idolatria das imagens, na velocidade das relações cotidianas e na ausência de reflexão que contempla o presentismo.

b) a imagem da montanha-russa valoriza a tecnologia como critério histórico para medir o tempo, sua continuidade e suas rupturas, elogia o progresso, nos estimula a viver segundo as referências do passado, nos faz prever o futuro e, dessa forma, facilita a compreensão dos saltos qualitativos, tornando o homem consciente da sua ação histórica.

c) o *loop*, ou seja, o movimento de maior velocidade das mudanças, sintetiza o processo histórico, desde o século XVI até os inícios do século XXI pois, após dominar o mundo, o homem se lança na microeletrônica, no quase invisível, o que permite a ele o controle das

situações adversas, a preservação do meio ambiente e o planejamento de uma sociedade menos violenta.

d) o século XXI inicia-se de maneira otimista, com as transformações da Revolução Microeletrônica que permitem ao homem o domínio do meio ambiente, a facilidade dos meios de comunicação, cada vez mais democratizados, a reflexão sobre seu próprio destino enfim, um mundo mais solidário que deixou para trás as guerras e os genocídios, guiado agora pela tecnologia.

e) o homem do século XXI tem mais condições materiais de refletir sobre si mesmo, sobre o mundo e sobre as relações entre homem/homem e homem/mundo, já que a tecnologia o instrumentaliza com a democratização das informações, tornando possível compreender as mudanças, mesmo que rápidas, e o mobiliza para uma ação mais consciente.

**129 - (UEFS BA)**

Na fábrica, os operários atuavam somente em uma etapa da produção – uma mudança radical na forma de realizar seu trabalho. Em outras palavras, o processo produtivo nas fábricas tendia a se fragmentar: estava em curso uma nova divisão do trabalho! (VAINFAS ET AL, 2010, p. 120).

VAINFAS, R. et al. História: o longo século XIX.
São Paulo: Saraiva, v. 2, 2010.

A divisão do trabalho concentrada na produção fabril, descrita no texto, foi modificada no final do século XX,

a) com o fortalecimento dos mercados nacionais, controladores de sua produção e de sua comercialização.

b) pela atuação das empresas multinacionais nos países mais ricos, deixando para trás os países em desenvolvimento.

c) pelo fenômeno da globalização, que passou a integrar diferentes empresas produtoras, instituições financiadoras e redes comerciais de diversas partes do mundo.

d) com a exclusão da classe trabalhadora, substituída pelos processos de automação digital.

e) com a crise econômica internacional pós-Segunda Guerra Mundial, que derrubou o poder das empresas transnacionais.

**130 - (UEFS BA)**

Na escola inglesa The School of Life, que abriu filiais no Brasil, o físico irlandês Stephen Little é professor de *mindfulness*, uma filosofia moderna cuja orientação é estimular as pessoas a ter atenção em cada atividade que desempenham. Little considera os estímulos tecnológicos rivais desta meta e, neoludita, tomou medidas drásticas contra os gadgets. “Não quero me distanciar do que há de prazeroso na vida, como olhar o mundo sem uma tela na frente”, diz. Ele instalou em sua casa um dispositivo que desliga o wi-fi às 6 da tarde e decidiu checar o e-mail apenas duas vezes ao dia. (VILICIC; BEER, 2015, p. 81).

VILIVIC, F.; BEER, R. Thibum! Veja. São Paulo:
Abril, ed. 2413, ano 48, n. 7, 18 fev. 2015, p. 66.

O termo “neoludita”, aplicado ao físico irlandês, se diferencia do movimento ludita, que eclodiu na Inglaterra na primeira fase da Revolução Industrial, porque o

a) ludismo aceitava as descobertas no uso das máquinas e buscava adequar a vida dos indivíduos às novas condições de trabalho.

b) ludismo defendia a volta do sistema familiar/artesanal de produção, incentivando o pequeno comércio local.

c) neoludismo aceita as inovações tecnológicas buscando, contudo, disciplinar sua interferência na vida cotidiana do individuo.

d) neoludismo rejeita a convivência com a moderna tecnologia, por considerá-la prejudicial ao pleno desempenho humano.

e) ludismo desenvolveu-se como um movimento de destruição de máquinas, buscando derrubar o controle das corporações de ofício.

**131 - (UNIMONTES MG)**

Acerca da classe operária, marque C (Correta) ou I (Incorreta), nas afirmativas abaixo.

( ) As multidões da sociedade industrial do século XIX eram motivo de preocupações em vista da sua crescente expansão e concentração nas sociedades industrializadas.

( ) As tensões sociais do século XIX derivaram principalmente dos propósitos burgueses de imporem concepções capitalistas de trabalho apesar da degradação gerada.

( ) Os trabalhadores ingleses, reagindo contra os ideais capitalistas e sua miséria pessoal, evoluíram da quebra de máquinas ao movimento cartista.

( ) Por caminhos diferentes, os socialistas utópicos e os socialistas científicos combateram a exploração dos assalariados e a concentração de renda.

A sequência CORRETA é

a) C, I, I, C.

b) I, I, I, I.

c) I, C, C, I.

d) C, C, C, C.

**132 - (ENEM)**

As relações sociais, produzidas a partir da expansão do mercado capitalista — e o sistema de fábrica é seu "estágio superior" —, tornaram possível o desenvolvimento de uma determinada tecnologia, isto é, aquela que supõe *a priori* a expropriação dos saberes daqueles que participam do processo de trabalho. Nesse sentido, foi no sistema de fábrica que uma dada tecnologia pôde se impor, não apenas como instrumento para incrementar a produtividade do trabalho, mas, muito principalmente, como instrumento para controlar, disciplinar e hierarquizar esse processo de trabalho.

DECCA, E. S. **O Nascimento das Fábricas**. São Paulo: Brasiliense, 1986 (fragmento).

Mais do que trocar ferramentas pela utilização de máquinas, o capitalismo, por meio do "sistema de fábrica", expropriou o trabalhador do seu "saber fazer", provocando, assim,

a) a desestruturação de atividades lucrativas praticadas pelos artesãos ingleses desde a Baixa Idade Média.

b) a divisão e a hierarquização do processo laboral, que ocasionaram o distanciamento do trabalhador do seu produto final.

c) o movimento dos trabalhadores das áreas urbanas em direção às rurais, devido à escassez de postos de trabalho nas fábricas.

d) a organização de grupos familiares em galpões para elaboração e execução de manufaturas que seriam comercializadas.

e) a associação da figura do trabalhador à do assalariado, fato que favorecia a valorização do seu trabalho e a inserção no processo fabril.

**133 - (ENEM)**

Os principais distúrbios começaram em Nottingham, em 1811. Uma grande manifestação de malharistas, gritando por trabalho e por um preço mais liberal, foi dissolvida pelo exército. Naquela noite, sessenta armações de malha foram destruídas na grande vila de Arnold por amotinados que não tomaram nenhuma precaução em se disfarçar e foram aplaudidos pela multidão.

THOMPSON, E.P. **A formação da classe operária inglesa**.
Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987 (fragmento).

Esse texto diz respeito à nova realidade socioeconômica da Inglaterra implantada a partir da Revolução Industrial. A principal consequência para os trabalhadores nas primeiras décadas do século XIX se manifestou por meio

a) de petições enviadas ao Parlamento inglês na defesa de direitos coletivos.

b) do descontentamento pelo aumento de preços dos alimentos básicos e moradia.

c) da conquista de direitos trabalhistas pela atuação combativa dos sindicatos.

d) da destruição de máquinas que deterioravam as condições de vida e de trabalho.

e) da vitória sobre a burguesia, com a redução da jornada de trabalho para oito horas.

**134 - (ENEM)**

Parece-me bastante significativo que a questão muito discutida sobre se o homem deve ser "ajustado" à máquina ou se a máquina deve ser ajustada à natureza do homem nunca tenha sido levantada a respeito dos meros instrumentos e ferramentas. E a razão disto é que todas as ferramentas da manufatura permanecem a serviço da mão, ao passo que as máquinas realmente exigem que o trabalhador as sirva, ajuste o ritmo natural do seu corpo ao movimento mecânico delas.

ARENDT, H. Trabalho, Obra e Ação.
*In*: **Cadernos de Ética e Filosofia Política 7**. São Paulo: EdUSP, 2005 (fragmento).

Com base no texto, as principais consequências da substituição da ferramenta manual pela máquina são

a) o adestramento do corpo e a perda da autonomia do trabalhador.

b) a reformulação dos modos de produção e o engajamento político do trabalhador.

c) o aperfeiçoamento da produção manufatureira criativa e a rejeição do trabalho repetitivo.

d) a flexibilização do controle ideológico e a manutenção da liberdade do trabalhador.

e) o abandono da produção manufatureira e o aperfeiçoamento da máquina.

**135 - (ENEM)**

Outro importante método de racionalização do trabalho industrial foi concebido graças aos estudos desenvolvidos pelo engenheiro norte-americano Frederick Winslow Taylor. Uma de suas preocupações fundamentais era conceber meios para que a capacidade produtiva dos homens e das máquinas atingisse seu patamar máximo. Para tanto, ele acreditava que estudos científicos minuciosos deveriam combater os problemas que impediam o incremento da produção.

**Taylorismo e Fordismo**. Disponível em: www.brasilescola.com. Acesso em: 28 fev. 2012.

O Taylorismo apresentou-se como um importante modelo produtivo ainda no início do século XX, produzindo transformações na organização da produção e, também, na organização da vida social. A inovação técnica trazida pelo seu método foi a

a) utilização de estoques mínimos em plantas industriais de pequeno porte.

b) cronometragem e controle rigoroso do trabalho para evitar desperdícios.

c) produção orientada pela demanda enxuta atendendo a específicos nichos de mercado.

d) flexibilização da hierarquia no interior da fábrica para estreitar a relação entre os empregados.

e) polivalência dos trabalhadores que passaram a realizar funções diversificadas numa mesma jornada.

**136 - (ENEM)**

A cultura ocidental acentuadamente antropocêntrica foi marcada por processos convergentes de desenvolvimento técnico-científico e acumulação de riquezas, propiciados pela expansão colonial, que resultaram na revolução industrial, no fortalecimento da ideia de progresso e no processo de ocidentalização do mundo.

FERREIRA, L. C. Dilemas do século XX: ideias para uma sociologia da questão ecológica. In*:* SILVA, J. P. (Org.) **Por uma Sociologia do século XX.** São Paulo: Annablume, 2007 (adaptado).

Esse processo de acumulação de riquezas no Ocidente, por longos séculos, se fez à custa da degradação do meio natural. Do ponto de vista da cultura e do imaginário ocidental moderno, isso se deveu à

a) ideologia revolucionária burguesa, que pregava a repartição igualitária do direito de acesso aos recursos naturais e agrícolas.

b) ideia de Renascimento, que representava os benefícios técnicos de transformação da natureza como salutares para a preservação de ecossistemas.

c) concepção sacralizada de que a natureza, enquanto obra da criação de Deus, devia servir à contemplação estética e religiosa.

d) perspectiva desenvolvimentista, que atrelava o progresso ao meio ambiente e difundia amplamente um entendimento da relação harmoniosa entre sociedade e natureza.

e) crença nos poderes da ciência e do desenvolvimento tecnológico, que contribuiu para tratar a natureza como objeto de quantificação, manipulação e dominação.

**137 - (ENEM)**

Cenas do filme **Tempos Modernos** (Modern Times), EUA, 1936,
Direção: Charles Chaplin, Produção: Continental.

A figura representada por Charles Chaplin critica o modelo de produção do início do século XX, nos Estados Unidos da América, que se espalhou por diversos países e setores da economia e teve como resultado

a) a subordinação do trabalhador à máquina, levando o homem a desenvolver um trabalho repetitivo.

b) a ampliação da capacidade criativa e da polivalência funcional para cada homem em seu posto de trabalho.

c) a organização do trabalho que possibilitou ao trabalhador o controle sobre a mecanização do processo de produção.

d) o rápido declínio do absenteísmo, o grande aumento da produção conjugado com a diminuição das áreas de estoque.

e) as novas técnicas de produção que provocaram ganhos de produtividade, repassados aos trabalhadores como forma de eliminar as greves.

**138 - (ENEM)**

**TEXTO I**

O aparecimento da máquina movida a vapor foi o nascimento do sistema fabril em grande escala, representando um aumento tremendo na produção, abrindo caminho na direção dos lucros, resultado do aumento da procura. Eram forças abrindo um novo mundo.

HUBERMAN, L. **História da riqueza do homem**. Rio de Janeiro: Zahar, 1974 (adaptado).

**TEXTO II**

Os edifícios das fábricas adaptavam-se mal à concentração de numerosa mão de obra, reunida para longos dias de trabalho, numa situação árdua e insalubre. O trabalho nas fábricas destruiu o sistema doméstico de produção. Homens, mulheres e crianças deixavam os lugares onde moravam para trabalhar em diferentes fábricas.

LEITE, M. M. **Iniciação à história social contemporânea**.
São Paulo: Cultrix,1980 (adaptado).

As estratégias empregadas pelos textos para abordar o impacto da Revolução Industrial sobre as sociedades que se industrializavam são, respectivamente,

a) ressaltar a expansão tecnológica e deter-se no trabalho doméstico.

b) acentuar as inovações tecnológicas e priorizar as mudanças no mundo do trabalho.

c) debater as consequências sociais e valorizar a reorganização do trabalho.

d) indicar os ganhos sociais e realçar as perdas culturais.

e) minimizar as transformações sociais e criticar os avanços tecnológicos.

**139 - (ENEM)**

A introdução da organização científica taylorista do trabalho e sua fusão com o fordismo acabaram por representar a forma mais avançada da racionalização capitalista do processo de trabalho ao longo de várias décadas do século XX.

ANTUNES, R. **Os sentidos do trabalho**: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Boitempo, 2009 (adaptado).

O objetivo desse modelo de organização do trabalho é o alcance da eficiência máxima no processo produtivo industrial que, para tanto,

a) adota estruturas de produção horizontalizadas, privilegiando as terceirizações.

b) requer trabalhadores qualificados, polivalentes e aptos para as oscilações da demanda.

c) procede à produção em pequena escala, mantendo os estoques baixos e a demanda crescente.

d) decompõe a produção em tarefas fragmentadas e repetitivas, complementares na construção do produto.

e) outorga aos trabalhadores a extensão da jornada de trabalho para que eles definam o ritmo de execução de suas tarefas.

**140 - (Centro Universitário de Franca SP)**

Na Europa, até o século XVIII, o passado era o modelo para o presente e para o futuro. O velho representava a sabedoria, não apenas em termos de uma longa experiência, mas também da memória de como eram as coisas, como eram feitas e, portanto, de como deveriam ser feitas. Atualmente, a experiência acumulada não é mais considerada tão relevante. Desde o início da Revolução Industrial, a novidade que cada geração traz é muito mais marcante do que a continuidade com o que havia antes.

(Eric Hobsbawm *apud* www.mestresdahistoria.blogspot.com.br. Adaptado.)

A partir do fragmento, é correto inferir que

a) a sociedade Ocidental, após a Revolução Industrial, valoriza ainda mais os saberes agregados ao longo do tempo.

b) a história, após a Revolução Industrial, é vista nas sociedades Ocidentais como mestra da vida a orientar os seres humanos no presente e no futuro.

c) a sociedade Ocidental, após a Revolução Industrial, passa a valorizar mais os avanços tecnológicos do presente do que os saberes acumulados ao longo do tempo.

d) a produção de conhecimentos na Europa, após a Revolução Industrial se baseia na sabedoria das gerações anteriores, excluindo as contribuições das novas gerações.

e) as reformas sociais e políticas, decorrentes da Revolução Industrial na Europa, ressaltam o papel fundamental dos jovens na definição de novos rumos para os governos Ocidentais.

**141 - (ENEM)**

Um carro esportivo é financiado pelo Japão, projetado na Itália e montado em Indiana, México e França, usando os mais avançados componentes eletrônicos, que foram inventados em Nova Jérsei e fabricados na Coreia. A campanha publicitária é desenvolvida na Inglaterra, filmada no Canadá, a edição e as cópias, feitas em Nova York para serem veiculadas no mundo todo. Teias globais disfarçam-se com o uniforme nacional que lhes for mais conveniente.

REICH, R. **O trabalho das nações**: preparando-nos para o capitalismo no século XXI. São Paulo: Educator, 1994 (adaptado).

A viabilidade do processo de produção ilustrado pelo texto pressupõe o uso de

a) linhas de montagem e formação de estoques.

b) empresas burocráticas e mão de obra barata.

c) controle estatal e infraestrutura consolidada.

d) organização em rede e tecnologia de informação.

e) gestão centralizada e protecionismo econômico.

**142 - (PUC GO)**

**Da condição humana**

A minha condição de escritor está indissoluvelmente comprometida à minha condição de estar preso, de estar vivendo há dez anos num presídio. Mais que um paradoxo, trata-se de um oxímoro. Foi o processo de desfazer-me das amarras sociais, dos medos e das vergonhas que me abriram as possibilidades de me encontrar com a palavra, como forma de expressar o mundo.

Durante anos alimentei a ideia de sair daqui. Durante anos imaginei estar nas ruas, tomar sorvete na praça, ir ao cinema aos domingos, comer ovos mexidos com bacon frito saídos na hora, prosear sem pressa com amigos no bar da esquina e até discutir questões sem importância com pessoas que nunca vi. Durante anos alimentei a ideia de sair daqui. E agora, que acabo de pegar meus poucos pertences que há muito não usava, descobri que meus valores pessoais mudaram. Meus documentos (CPF, RG, CH), meu relógio, minha carteira contendo fotos de minha filha e de minha mãe, alguns pequenos bilhetes que julgava imprescindíveis, alguns endereços, tudo isso dentro de um saquinho de plástico. Além disso, um velho canivete que guardava desde a adolescência por ter ganhado de meu pai. Esses eram os índices de minha existência para a sociedade. Interessante que entre a penitenciária e a UTI de um hospital não há grandes diferenças. Ambos ficam com nossos objetos pessoais por algum tempo. Na verdade, é fundamental que se inverta essa comparação. Há algumas similaridades e grandes diferenças. [...]

(GONÇALVES, Aguinaldo. Das estampas. São Paulo: Nankin, 2013. p. 139.)

O texto nos fala como a posse de bens materiais é condição imprescindível para o reconhecimento do sujeito na sociedade. Essa afirmação nos leva a pensar como a industrialização conseguiu separar e automatizar o sujeito e o objeto no processo de produção, para que ambos realizassem o próprio desenvolvimento de forma mais eficiente em uma economia de mercado. Assinale, a seguir, a alternativa que faz uma afirmação correta relacionada a esse processo:

a) As corporações de ofício passaram a cuidar dos interesses específicos de seus membros nos aspectos técnicos, sociais, políticos, religiosos, dentre outros.

b) O trabalhador foi valorizado, visto que seu desempenho individual garantia-lhe excelentes salários e autonomia pessoal.

c) Os sindicatos, sustentados por contribuições monetárias de seus membros, passaram a ter caráter técnico, impessoal e autônomo.

d) Ocorreu o aumento dos laços entre os homens e da reunião comunitária, pois estabeleceu-se entre eles um nível de interesse comum e abrangente que fortificava as relações sociais.

**143 - (PUCCamp SP)**

Durante o século XVIII, a Revolução Industrial constituiu um fenômeno predominantemente inglês. Mas a partir do século seguinte, começou a se expandir para vários países, provocando grandes transformações na vida das pessoas, uma vez que, com

a) a redução das jornadas de trabalho nas fábricas de tecidos, a organização do mercado de trabalho se desenvolveu de maneira a assegurar emprego a todos os assalariados das grandes cidades industriais inglesas.

b) a introdução das máquinas nas indústrias, aumentou a taxa de acumulação e do lucro das empresas, possibilitando uma maior distribuição de renda por meio da elevação do valor dos salários dos trabalhadores.

c) a ascensão social dos artesãos, que reuniram seus capitais e ferramentas em oficinas ou em fábricas, aumentou os núcleos domésticos de produção e possibilitou a acumulação primitiva de capital ao operariado.

d) o aumento da interferência do Estado na regulamentação da jornada de trabalho, salário e na criação de sindicatos, deixou o trabalhador sem espaço de manobra na luta por melhores condições de trabalho.

e) máquinas cada vez mais sofisticadas, a fábrica tornou-se o local adequado para a produção, favorecendo a divisão do trabalho, a imposição do horário, da disciplina ao trabalhador e o aumento da produtividade.

**144 - (ENEM)**

Não acho que seja possível identificar a globalização apenas com a criação de uma economia global, embora este seja seu ponto focal e sua característica mais óbvia. Precisamos olhar além da economia. Antes de tudo, a globalização depende da eliminação de obstáculos técnicos, não de obstáculos econômicos. Isso tornou possível organizar a produção, e não apenas o comércio, em escala internacional.

HOBSBAWM, E. **O novo século**: entrevista a Antonio Polito.
São Paulo: Cia. das Letras, 2000 (adaptado).

Um fator essencial para a organização da produção, na conjuntura destacada no texto, é a

a) criação de uniões aduaneiras.

b) difusão de padrões culturais.

c) melhoria na infraestrutura de transportes.

d) supressão das barreiras para comercialização.

e) organização de regras nas relações internacionais.

**145 - (ENEM)**

O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.

WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**.
São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a

a) competitividade decorrente da acumulação de capital.

b) implementação da flexibilidade produtiva e comercial.

c) ação calculada e planejada para obter rentabilidade.

d) socialização das condições de produção.

e) mercantilização da força de trabalho.

**146 - (ENEM)**

Se vamos ter mais tempo de lazer no futuro automatizado, o problema não é como as pessoas vão consumir essas unidades adicionais de tempo de lazer, mas que capacidade para a experiência terão as pessoas com esse tempo livre. Mas se a notação útil do emprego do tempo se torna menos compulsiva, as pessoas talvez tenham de reaprender algumas das artes de viver que foram perdidas na Revolução Industrial: como preencher os interstícios de seu dia com relações sociais e pessoais; como derrubar mais uma vez as barreiras entre o trabalho e a vida.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum**: estudos sobre a cultura popular tradicional. São Paulo: Cia. das Letras, 1998 (adaptado).

A partir da reflexão do historiador, um argumento contrário à transformação promovida pela Revolução Industrial na relação dos homens com o uso do tempo livre é o(a)

a) intensificação da busca do lucro econômico.

b) flexibilização dos períodos de férias trabalhistas.

c) esquecimento das formas de sociabilidade tradicionais.

d) aumento das oportunidades de confraternização familiar.

e) multiplicação das possibilidades de entretenimento virtual.

**147 - (Fac. Direito de Sorocaba SP)**

Leia os versos de uma canção do início do século XIX.

De pé ficaremos todos

E com firmeza juramos

Quebrar tesouras e válvulas

E pôr fogo às fábricas daninhas.

*(Apud* Leo Huberman, *História da riqueza do homem*)

Essa canção está relacionada

a) ao movimento conhecido como ludismo, uma reação dos operários contra a mecanização do trabalho.

b) aos ideais do socialismo utópico, que defendia a destruição das fábricas pelos trabalhadores.

c) ao aumento dos tributos devidos pelos camponeses, cuja vida passou a ser regulada pelas máquinas.

d) à competição tecnológica entre as potências industriais, que procuravam aprimorar suas invenções.

e) à miséria dos nobres, provocada pelo processo de cercamento das terras na Inglaterra industrial.

**TEXTO: 1 - Comum à questão: 148**

Analise os trechos a seguir.

Texto I:

> "Entre os séculos XVII e XVIII, a colônia foi palco de diversos conflitos (...) O desdobramento desse processo seria a luta dos colonos por sua emancipação (...), no Brasil dos séculos XVII e XVIII não se lutava apenas contra os interesses e as pressões da metrópole."
>
> (Teixeira, Brasil – História e Sociedade)

Texto II:

> "Entre as últimas décadas do século XVIII e a primeira metade do século XIX, o mundo ocidental viveu um processo de intensas transformações econômicas, sociais, políticas e ideológicas. Foi um período de tantas e tão rápidas mudanças que mereceu ser chamado de 'era das revoluções'"
>
> (Teixeira, Brasil – História e Sociedade)

Texto III:

> “Todo jovem intelectual que devorasse livros, como o jovem Bonaparte o fizera, escrevesse mais poemas e romances e adorasse Rousseau poderia, a partir daí, ver o céu como limite.”
>
> (Hobsbawn, A Revolução Francesa)

**148 - (PAS DF)**

Entre as transformações citadas no texto II, tem-se a Revolução Industrial. Essa, sem dúvida, foi uma das maiores revoluções da época, pois possibilitou a formação de um sistema econômico sólido: o capitalismo industrial. São condições significativas dessa revolução na Inglaterra, EXCETO:

a) Grande reserva de capitais oriundos das Treze Colônias da América do Norte.

b) A Revolução Gloriosa possibilitou uma legislação favorável aos empreendimentos da burguesia inglesa.

c) Busca de industrialização como meio de ficar independente economicamente da França.

d) O cercamento dos campos ingleses possibilitou mão-de-obra numerosa para as indústrias.

e) Existência de grandes reservas de carvão - o combustível para os primeiros tempos de industrialização.

**TEXTO: 2 - Comum à questão: 149**

Leia os Textos V e VI.

Texto V

*Eis aqui, portanto, o princípio de quando se decidiu fazer o homem, e quando se buscou o que devia entrar na carne do homem.*

*Havia alimentos de todos os tipos. Os animais ensinaram o caminho. E moendo então as espigas amarelas e as espigas brancas, Ixmucaná fez nove bebidas, e destas provieram a força do homem. Isto fizeram os progenitores, Tepeu e Gucumatz, assim chamados.*

*A seguir decidiram sobre a criação e formação de nossa primeira mãe e pai. De milho amarelo e de milho branco foi feita sua carne; de massa de milho foram feitos seus braços e as pernas do homem. Unicamente massa de milho entrou na carne de nossos pais.*

(Adaptado: SUESS, P. Popol Vuh: Mito dos Quiché da Guatemala sobre sua origem do milho e a criação do mundo. In: *A conquista espiritual da América Espanhola*: 200 documentos – Século XVI. Petrópolis: Vozes, 1992, p. 32-33.)

Texto VI

*"Se você é o que você come, e consome comida industrializada, você é milho", escreveu Michael Pollan no livro O Dilema do Onívoro, lançado este ano no Brasil. Ele estima que 25% da comida industrializada nos EUA contenha milho de alguma forma: do refrigerante, passando pelo Ketchup, até as batatas fritas de uma importante cadeia de* fast food *– isso se não contarmos vacas e galinhas que são alimentadas quase exclusivamente com o grão.*

*O milho foi escolhido como bola da vez devido ao seu baixo preço de mercado e também porque os EUA produzem mais da metade do milho distribuído no mundo.*

(Adaptado: BURGOS, P. Show do milhão: milho na comida agora vira combustível. *Super Interessante.* Edição 247, 15 dez. 2007, p. 33.)

**149 - (UEL PR)**

De acordo com a crítica à "indústria cultural", na sociedade capitalista avançada, a produção e a reprodução da cultura se realizam sob a égide da padronização e da racionalidade técnica.

No contexto dessa crítica, considerando o *fast food* como produto cultural, é correto afirmar:

a) A padronização dos hábitos e valores alimentares obedece aos ditames da lógica material da sociedade industrializada.

b) O consumo dos produtos da indústria do *fast food* e a satisfação dos novos hábitos alimentares contribuem com a emancipação humana.

c) A homogeneização dos hábitos alimentares reflete a inserção crítica dos indivíduos na cultura de massa.

d) A racionalidade técnica e a padronização dos valores alimentares permitem ampliar as condições de liberdade e de autonomia dos cidadãos.

e) A massificação dos produtos alimentares sob os ditames do mercado corresponde à efetiva democratização da sociedade.

**TEXTO: 3 - Comum à questão: 150**

**Texto IV**

*É impossível não partilhar a sensação de excitação, autoconfiança e orgulho que empolgava os que viveram a época quando a estrada de ferro ligou pela primeira vez o Passo de Calais ao Mediterrâneo e quando os trilhos percorreram o caminho do Oeste norte-americano, o subcontinente indiano na década de 1860 e o interior da América Latina na década de 1870. Como podemos negar a admiração por estas tropas de choque da industrialização que construíram tudo isso e que deixaram seus ossos ao longo de cada milha de trilhos?*

(Adaptado de: HOBSBAWM, Eric J. *A era do capital*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, p. 74.)

**Texto V**

*Essa Maria Fumaça é devagar quase parada*

*Ô seu foguista, bota fogo na fogueira*

*Que essa chaleira tem que estar até sexta-feira*

*Na estação de Pedro Osório, sim senhor*

*Se esse trem não chega a tempo*

*vou perder meu casamento*

*Atraca, atraca-lhe carvão nessa lareira*

*Esse fogão é que acelera essa banheira...*

(KLEITON e KLEDIR. *Maria Fumaça*. Disponível em: <http://letras.terra.com.br>. Acesso em: 15 set. 2009.)

Figura 2: MONET. *Le train dans la neige*. 1875. (Disponível em: http://www.railart.co.uk/images/monet.jpg. Acesso: 22 maio 2009.)

**150 - (UEL PR)**

De acordo com o texto IV e os conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que o trem tornou-se símbolo da era industrial no século XIX, pois

a) caracterizou, além do início do desenvolvimento da indústria de base, a redução do tempo, provocando uma sensação de encurtamento das distâncias devido à velocidade das locomotivas.

b) foi a invenção que causou maior impacto na sociedade ao propiciar a implantação de uma nova organização do trabalho fundada na produção em massa de bens de capital.

c) produziu uma nova sensação de liberdade ao propiciar o fomento da indústria de bens de consumo não duráveis, sendo assim promotor do desenvolvimento do capitalismo global.

d) produziu um sentimento geral de prosperidade devido à quantidade de capitais que mobilizava, propiciando o surgimento de grandes indústrias nos locais onde as ferrovias eram implantadas.

e) promoveu uma revolução nas artes aplicadas, especialmente na pintura, com o surgimento do Impressionismo, que se voltou para a representação da velocidade.

**TEXTO: 4 - Comum à questão: 151**

*A abolição dos escravos, a imigração maciça de trabalhadores europeus, o progresso tecnológico dos transportes e comunicações contam-se entre as causas determinantes de uma nova economia em germinação. Evidentemente que estes processos haveriam de repercutir, sob a forma de conflito, na linguagem dessa sociedade em transformação (...). Os esforços de atualização da linguagem literária levados a cabo pelo Modernismo de 22 haveriam de repercutir, mais do que em qualquer outra, na obra de Oswald de Andrade.*

(Adaptado de Haroldo de Campos. "Uma poética da radicalidade". In

Oswald Andrade. **Poesias reunidas**. Rio de Janeiro: Civilização

Brasileira / MEC, 1972. p. xiii/xiv)

**151 - (PUCCamp SP)**

É correto relacionar os acontecimentos a que o texto se refere e que promoveram mudanças na economia brasileira,

a) à eliminação da presença britânica no comércio de produtos industrializados em razão dos conflitos gerados pela decretação do Bill Aberdeen.

b) à disputa entre as potências industrializadas européias pelo domínio do comércio das nações latinas americanas na Guerra dos Trinta Anos.

c) ao desenvolvimento do capitalismo monopolista nos países industrializados, que impulsionou o crescimento dos países do Terceiro Mundo.

d) à profunda transformação por que passou o capitalismo mundial e que se convencionou chamar de Segunda Revolução Industrial.

e) ao enfraquecimento dos países imperialistas devido o desgaste provocado pela conquista de autonomia dos países da América Latina.

**TEXTO: 5 - Comum à questão: 152**

*Homens da Inglaterra, por que arar*

*Para os senhores que vos mantêm na miséria?*

*Por que tecer com esforço e cuidado*

*As ricas roupas que vossos tiranos vestem?*

*(...)*

*Semeai - mas que o tirano não colha.*

*Produzi riqueza – mas que o impostor não a guarde.*

*Tecei roupas – mas que o ocioso não as vista.*

*Forjai armas - que usareis em vossa defesa.*

(Trechos do poema “Aos Homens da Inglaterra”, de Shelley (1792-

1822) In Leo Huberman. **História da riqueza do homem**. Trad. 18

ed. RJ: Zahar, 1982, p. 206)

**152 - (PUCCamp SP)**

Dentre as reações dos trabalhadores ingleses às consequências da Revolução Industrial, que se pode relacionar ao poema, destacam-se

a) movimentos operários de massa que, por meio de sindicatos organizados, empreenderam greves pacíficas a fim de obter melhorias salariais e reverter a mecanização do setor têxtil.

b) ações armadas do chamado movimento ludista, de orientação socialista e de caráter militarizado, que lutava contra o despotismo esclarecido vigente na monarquia inglesa.

c) rebeliões camponesas em defesa das manufaturas domésticas e das pequenas propriedades que haviam sido abolidas com a decretação do *Reform Act* e com a execução dos cercamentos.

d) manifestações de trabalhadores e intelectuais em defesa da democracia parlamentar e da igualdade social, que clamavam pela revogação do documento conhecido como *Carta do Povo*.

e) formas violentas de protesto contra a exploração empreendida pela burguesia industrial, como a destruição de máquinas, colheitas e minas, por trabalhadores urbanos e rurais.

**TEXTO: 6 - Comum à questão: 153**

As eleições da semana passada na Inglaterra acabaram sem vencedores, o que não acontecia desde 1974. [...]

A democracia inglesa funciona (e bem) sem a separação de poderes. Todos os ministros têm de ser membros do Parlamento, formado pela Câmara dos Comuns (eleitos) e pela Câmara dos lordes (indicados). O Gabinete, o Poder Executivo, é um comitê da Câmara dos Comuns. Até o ano passado, quando foi criada uma suprema corte, um comitê dos Lordes era o órgão máximo da justiça. [...]

Esquisito? Para as cabeças presidencialistas, sim. Mas natural para uma nação que há 795 anos impôs a um rei a

Magna Carta, a primeira Constituição da história. (TEIXEIRA, 2010, p. 96).

**153 - (UNEB BA)**

A consolidação da democracia no mundo ocidental foi um processo lento que ocorreu em diferentes contextos históricos e épocas distintas.

Em relação a esse processo, pode-se afirmar que ele

01. foi alimentado durante o movimento cartista que, na Inglaterra, reivindicava o direito de voto universal e a possibilidade de regulamentação da jornada de trabalho.

02. foi uma consequência, na Inglaterra, do cercamento dos campos, que expulsou a população rural das suas terras e levou a burguesia a criar os sindicatos, evitando a associação entre o capitalismo e os males sociais.

03. ocorreu, no Brasil, durante o segundo Governo Vargas, quando os movimentos operários e as organizações empresarias estabeleceram um pacto para o desenvolvimento do pais e a superação das tensões sociais.

04. se estabeleceu paralelamente à democracia social, como uma conquista dos governos populistas de Jânio Quadros e João Goulart, que eliminaram as desigualdades regionais e os atritos no campo.

05. foi, na América Latina, uma decorrência das revoluções da esquerda ocorridas na década de 60 do século passado, quando, a exemplo de Cuba, houve uma rejeição à política imperialista norte-americana e a adoção de governos democráticos.

**TEXTO: 7 - Comum à questão: 154**

A era industrial foi inaugurada há pouco mais de dois séculos, a partir de um conjunto de novas tecnologias que introduziram o sistema de produção fabril: a máquina a vapor (1765), [...]

Por muitas décadas, a produtividade industrial dependeu essencialmente da habilidade e do ritmo de trabalho dos operários. A organização do trabalho saltou para um novo patamar com as pesquisas e métodos de F. W. Taylor. [...]

A nova etapa da industrialização não teve um único centro geográfico. A arrancada industrial dos Estados Unidos, após a Guerra de Secessão (1861-65), e da Alemanha, após a Unificação (1871), assinalou o declínio da hegemonia britânica.[...]

Historicamente, o caminho no rumo da constituição de uma economia internacional foi aberto pela expansão do comércio oceânico, na época das Grandes Navegações. Atualmente, o comércio volta a desempenhar um papel de vanguarda na estruturação da economia globalizada. (MAGNOLI, 1997, p. 18-19-21-22).

**154 - (UNEB BA)**

A partir da análise do texto e dos conhecimentos sobre o processo de industrialização, pode-se afirmar que a Primeira Revolução Industrial

01. se distingue por utilizar mão de obra abundante, enquanto, na Segunda Revolução Industrial, o operariado se tornou dispensável e ultrapassado, e a eficiência das máquinas determinou um grande aumento da produtividade industrial.

02. se distingue da Segunda Revolução Industrial por se basear na indústria têxtil, enquanto essa última se baseou no uso da biotecnologia e no desenvolvimento da cibernética e da informática e no crescimento acelerado da produtividade industrial

03. contribuiu para o fortalecimento das organizações operárias, enquanto a Terceira Revolução Industrial se caracterizou pela terceirização, o que enfraqueceu o movimento sindical.

04. foi uma consequência da Guerra de Secessão, que acirrou a concorrência econômica entre os Estados Unidos e a Europa, aumentando o clima de rivalidade, que levou à eclosão da Primeira Guerra Mundial.

05. acirrou o processo de independência das colônias afro-asiáticas e, consequentemente, provocou o declínio da hegemonia europeia e o despontar dos Estados Unidos como a maior potência econômica do Ocidente.

**TEXTO: 8 - Comum à questão: 155**

A expansão colonial do século XIX, com a imposição de relações de dependência, foi expressão dessa unificação do globo pelo modo de produção capitalista e constituiu o sistema internacional em sua forma atual: de alcance planetário e profundamente assimétrico. [...] os países que tomaram a dianteira nos processos de industrialização que gestaram o capitalismo moderno

devastaram o planeta para alcançar a centralidade que hoje detém no sistema internacional. (FERNANDES, 2008, p. 19-20).

**155 - (UNEB BA)**

A partir dos conhecimentos sobre o processo de industrialização e seus efeitos no meio ambiente, identifique as afirmativas verdadeiras.

I. O Brasil, entre os países de industrialização clássica, é o que mais contribui para a poluição do meio ambiente, por ter optado pela implantação de indústrias de base.

II. O modo de produção capitalista é responsável pelo aquecimento global, por ter priorizado o uso de combustíveis fósseis.

III. O aquecimento global é uma questão universal, todavia ele será solucionado apenas quando países, como o Brasil e os países africanos, proibirem a ocupação e a exploração de suas florestas.

IV. Os países centrais utilizam a bandeira ambiental para dificultar o desenvolvimento dos países periféricos.

V. O uso de tecnologias ultrapassadas e o desperdício de matérias-primas explicam o fato de os paises de industrialização tardia terem se tornado os maiores poluidores do planeta.

A alternativa que indica todas as afirmativas verdadeiras é a

01. I, II, IV e V
02. I, III e V
03. III e IV
04. II e IV
05. I e II

**TEXTO: 9 - Comum às questões: 156, 157**

Os ingredientes básicos para fazer um pãozinho são o trigo, a água, o sal e o fermento. Para que haja trigo, é necessário que alguém o plante e o colha; é preciso que haja moinhos para moê-lo e comercialização para que chegue até a padaria. Esse mesmo processo serve para o sal, que deve ser retirado do mar, processado e embalado. O fermento é produzido em outras empresas por outros trabalhadores, com outras matérias-primas. A água precisa ser captada, tratada e distribuída, o que exige uma complexa infraestrutura com grande número de trabalhadores. São necessários equipamentos, [...] para preparar a massa e o forno para assar o pão, [...] que, por sua vez, empregam outras matérias-primas e trabalhadores.

É necessário algum tipo de energia proporcionada pelo fogo (e isso exige madeira ou carvão) ou energia elétrica (que é gerada em hidroelétricas ou termoelétricas). As usinas de energia, por sua vez, precisam de equipamentos, linhas de transmissão e trabalhadores para fazer tudo isso acontecer. Na ponta de todo esse trabalho, estão as padarias, mercadinhos e supermercados, onde o pãozinho finalmente chega às mãos do consumidor.

(TOMAZI, 2007, p. 36).

**156 - (UESC BA)**

"É necessário algum tipo de energia proporcionada pelo fogo (e isso exige madeira ou carvão) ou energia elétrica (que é gerada em hidroelétricas ou termoelétricas). As usinas de energia, por sua vez, precisam de equipamentos, linhas de transmissão e trabalhadores para fazer tudo isso acontecer."

O fragmento do texto e os conhecimentos sobre o processo produtivo, ao longo da história, permitem afirmar:

01. A geração de energia surgiu a partir da Revolução Industrial, sendo que os processos produtivos anteriores utilizavam-se apenas das forças da natureza.

02. A utilização da energia a vapor, proveniente da queima de carvão, contribuiu para o desenvolvimento econômico e a centralização do poder real, na época moderna.

03. A utilização da energia elétrica e petrolífera acelerou o processo produtivo, acirrando a competição mundial e contribuindo para a eclosão das guerras mundiais.

04. As carvoarias foram introduzidas na África para servir como força motriz das multinacionais, instaladas na região, durante o processo de colonização mercantilista.

05. As queimadas, utilizadas pelos índios brasileiros para a preparação do solo, foram abandonadas pelos colonizadores, que optaram pelo rodízio de culturas.

**157 - (UESC BA)**

O processo produtivo descrito no texto é uma característica

01. das sociedades medievais, quando as corporações de ofício incentivavam a competitividade, objetivando o aumento da produtividade e a redução do custo de produção.

02. da época moderna, período em que as manufaturas provocaram a extinção do trabalho artesanal e a perda dos meios de produção pelos trabalhadores, que foram obrigados a se submeter ao trabalho servil.

03. das maquinofaturas, processo em que a produção passa a ser em série, consequência da especialização da mão de obra, o que provocou a alienação do trabalho, fruto da concentração de capital.

04. da Segunda Revolução Industrial e da colonização imperialista, que, através da conquista de mercados externos para a produção de matéria-prima e a captura de escravos, visou à redução dos custos da produção.

05. da terceirização, proveniente do desenvolvimento industrial atual, na medida em que a redução das obrigações sociais contribuiu para o aumento da produtividade, refletindo-se no fortalecimento do poder de compra e das organizações sindicais.

**TEXTO: 10 - Comum à questão: 158**

Em 1700, 15% do comércio inglês se dava com as colônias; em 1775, a proporção já subira para um terço. (...)

Os eventos sem precedentes do século XIX, que fizeram da Inglaterra uma sociedade predominantemente industrial e urbana, com a agricultura transformada em atividade marginal, seriam inexplicáveis e impossíveis sem esse desenvolvimento colonial. (...)

A partir da década de 1870, em particular, as sociedades industriais emergentes começaram a disputar de modo acirrado os mercados, as matérias-primas e as áreas de influência. Essa luta se manifestava no comércio e em muitas guerras coloniais. (...) No século XX, a mesma rivalidade levou a disputa ao próprio território europeu (...).

(Raymond Williams, *O campo e a cidade*)

**158 - (Fac. Direito de Sorocaba SP)**

O autor estabelece relações entre

a) o desenvolvimento do neoliberalismo e o império colonial, pois o primeiro gerou a formação do segundo.

b) a agricultura com caráter comercial e o êxodo urbano, pois a modernização da primeira gerou o segundo.

c) o comércio e o crescimento da agricultura, pois os capitais gerados pelo primeiro determinaram o segundo.

d) a exploração colonial e a industrialização, pois os lucros advindos da primeira financiaram a segunda.

e) o monopólio e a sociedade industrial e urbana, pois o primeiro era o fundamento da organização da segunda.

**TEXTO: 11 - Comum à questão: 159**

*Com base numa ideia central de Lucien Goldmann, o crítico e historiador Alfredo Bosi propõe, para a moderna ficção brasileira, enquadramentos como estes:*

I. ***romances de tensão mínima****: as personagens não se destacam visceralmente da estrutura social e da paisagem que as condicionam. Exemplos, as histórias populistas de Jorge Amado.*

II. ***romances de tensão crítica****: o herói opõe-se e resiste agonicamente às pressões da natureza e da exploração social. Exemplos, os romances de Graciliano Ramos.*

III. ***romances de tensão transfigurada****: o herói procura ultrapassar o conflito que o constitui existencialmente pela transmutação mítica ou metafísica da realidade: Exemplos, Guimarães Rosa e Clarice Lispector.*

(Apud **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970)

**159 - (PUCCamp SP)**

Durante o processo de industrialização na Europa, a *exploração social* foi intensa devido às duras condições de trabalho impostas, contra as quais emergiram movimentos operários significativos no século XIX, caso do

a) Bolchevismo, que aglutinou trabalhadores urbanos em uma entidade Internacional que pregava a aliança operário-camponês.

b) Cartismo, que reivindicava o sufrágio universal e teve origem na Carta ao Povo, manifesto enviado ao parlamento inglês com apoio de diversos setores sociais.

c) Taylorismo, que defendia a atuação de um conselhode operários no gerenciamento das fábricas, a fim de assegurar sua participação nos lucros.

d) Ludismo, que promovia a destruição de máquinas, a implantação do socialismo e a anulação dos cercamentos para que os operários retornassem ao campo.

e) Anarcossindicalismo, que defendia o livre coletivismo em substituição aos sindicatos e corporações de trabalhadores.

GABARITO:

**1) Gab**: D

**2) Gab:**E

**3) Gab:** B

**4) Gab**:A

**5) Gab:** C

**6) Gab:** D

**7) Gab:**A

**8) Gab:**A

**9) Gab:** C

**10) Gab:** C

**11) Gab**: A

**12) Gab:** B

**13) Gab:** C

**14) Gab:** D

**15) Gab:** C

**16) Gab:**D

**17) Gab:**E

**18) Gab:** B

**19) Gab:** E

**20) Gab**: C

**21) Gab:** A

**22) Gab:** C

**23) Gab:** C

**24) Gab:** C

**25) Gab:** D

**26) Gab:** D

**27) Gab:** B

**28) Gab:** D

**29) Gab:** D

**30) Gab:** B

**31) Gab:** A

**32) Gab:** A

**33) Gab:** C

**34) Gab:** D

**35) Gab**: D

**36) Gab**: C

**37) Gab**: C

**38) Gab**: C

**39) Gab**: C

**40) Gab**: A

**41) Gab**: D

**42) Gab**: C

**43) Gab**: C

**44) Gab**: D

**45) Gab**: C

**46) Gab**: B

**47) Gab**: B

**48) Gab**: A

**49) Gab**: C

**50) Gab**: B

**51) Gab**: D

**52) Gab**: A

**53) Gab**: B

**54) Gab**: A

**55) Gab**: A

**56) Gab**: D

**57) Gab**: A

**58) Gab**: C

**59) Gab**: E

**60) Gab**: E

**61) Gab**: D

**62) Gab**: C

**63) Gab**: C

**64) Gab**: D

**65) Gab**: C

**66) Gab**: A

**67) Gab**: E

**68) Gab**: E

**69) Gab**: D

**70) Gab**: B

**71) Gab**: A

**72) Gab**: D

**73) Gab**: B

**74) Gab**: D

**75) Gab**: D

**76) Gab**: C

**77) Gab**: C

**78) Gab**: C

**79) Gab**: C

**80) Gab**: E

**81) Gab**: C

**82) Gab**: C

**83) Gab**: C

**84) Gab**: B

**85) Gab**: E

**86) Gab**: E

**87) Gab**: D

**88) Gab**: E

**89) Gab**: B

**90) Gab**: C

**91) Gab**: E

**92) Gab**: D

**93) Gab**: A

**94) Gab**: D

**95) Gab**: E

**96) Gab**: E

**97) Gab**: 03

**98) Gab**: D

**99) Gab**: E

**100) Gab**: 03

**101) Gab**: C

**102) Gab**: A

**103) Gab**: C

**104) Gab**: D

**105) Gab**: A

**106) Gab**: C

**107) Gab**: D

**108) Gab**: D

**109) Gab**: D

**110) Gab**: E

**111) Gab**: A

**112) Gab**: E

**113) Gab**: D

**114) Gab**: B

**115) Gab**: A

**116) Gab**: E

**117) Gab**: E

**118) Gab**: C

**119) Gab**: E

**120) Gab**: E

**121) Gab**: E

**122) Gab**: E

**123) Gab**: A

**124) Gab**: A

**125) Gab**: E

**126) Gab**: E

**127) Gab**: D

**128) Gab**: A

**129) Gab**: C

**130) Gab**: C

**131) Gab**: D

**132) Gab**: B

**133) Gab**: C

**134) Gab**: A

**135) Gab**: B

**136) Gab**: E

**137) Gab**: A

**138) Gab**: B

**139) Gab**: D

**140) Gab**: C

**141) Gab**: D

**142) Gab**: C

**143) Gab**: E

**144) Gab**: C

**145) Gab**: C

**146) Gab**: C

**147) Gab**: A

**148) Gab:** C

**149) Gab**: A

**150) Gab**: A

**151) Gab**: D

**152) Gab**: E

**153) Gab**: 01

**154) Gab**: 03

**155) Gab**: 04

**156) Gab**: 03

**157) Gab**: 03

**158) Gab**: D

**159) Gab**: B